



Projeto Político Pedagógico

EMEIF ANNA MARIA CHAVES

2022

**“UMA ESCOLA INCLUSIVA EM BUSCA DE
SUPERAR SEUS DESAFIOS, MEDIADORA DO SABER,
INTERACIONISTA...”**

Sumário

1.	IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	4
1.1	CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA (ESTUDANTES E FAMILIAS).....	8
1.2	CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA UNIDADE ESCOLAR ESCOLA.....	9
1.3	CORPO DOCENTE.....	10
1.4	RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL- INDICADORES DE QUALIDADE E PLANO DE AÇÃO.....	11
1.5	- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
1.6	RECURSOS FÍSICOS:.....	15
2.	RECURSOS HUMANOS COMPOSIÇÃO E PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DE:.....	16
2.1	ATRIBUIÇÕES DO CORPO DOCENTE:	19
2.2	NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO	21
2.3	DIAGNÓSTICO:.....	25
2.4	CLIENTELA:	26
2.5	MISSÃO, VISÃO E VALORES:	27
2.6	CONCEPÇÃO:	28
2.7	OBJETIVOS DA ESCOLA.....	29
2.7.1	Educação Infantil:.....	29
2.7.2	Ensino Fundamental:.....	31
2.7.3	Educação Inclusiva:.....	31
2.8	METAS.....	31
2.9	AÇÕES DA ESCOLA	32
	Ações da Unidade escolar:	33
	Outras ações da Unidade:	34
3.	PLANO DE METAS COMPROMISSO TODOS PELA EDUCAÇÃO	35
3.1	PLANO DE TRABALHO ANUAL	37
3.2	PLANO DE TRABALHO PEDAGÓGICO	38
3.3	EDUCAÇÃO INFANTIL.....	41
3.4	O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS NO MUNICÍPIO E NA U.E.....	42
3.5	OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	44
3.6	MODALIDADE (EJA) EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:.....	46
3.7	MODALIDADE DO AEE-ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.	46
3.8	ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS POR MODALIDADES:.....	46
3.9	OBJETIVOS NOS COMPONENTES CURRÍCULARES:	46



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI
- ESTADO DE SÃO PAULO -
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA



4. ANEXOS:	51
PROJETO: FOCO NA APRENDIZAGEM	81
TEMA: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	81
RESPONSÁVEL: PROFESSORA: MARLENE E. DE LIMA PERSI	81

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A E.M.E.I.F. Anna Maria Chaves está situada Rua Indiara, nº 100, CEP: 11950-000, no Bairro Ana Maria na cidade de Cajati- SP, telefone 13 3854-2668, E-mails am1231598@gmail.com.

A escola tem como data de criação 12 de dezembro de 1997, iniciou apenas com educação infantil com duas salas de aula em 2012 devido ao crescimento populacional do bairro, após a reforma e ampliação passou a ser uma unidade escolar do infantil ao fundamental I, vinculada a uma unidade escolar maior Professor Francisco Jose de Lima Jr. Em 2016 passou a ser uma unidade independente.

O bairro é novo, foi formado a partir de invasão de terras sendo aos poucos estruturado recebendo benfeitorias políticas foram construídas algumas casas populares estruturação e organização dos terrenos, o governo municipal asfaltou as vias e o bairro a comunidade ganhou uma quadra em 2019 espaço usado pela comunidade e pela escola nas atividades esportivas .O bairro está localizado em uma área alta do município e só possui uma via de acesso, no perímetro encontra-se 3 igrejas evangélicas onde acontece a maior parte de ação social e encontro da comunidade.

O bairro o nível socioeconômico dessa população é caracterizado de baixo poder aquisitivo. A atividade econômica dos pais dos alunos está baseada, em sua maioria, no comércio, serviços domésticos, construção civil, trabalho em bananal e alguns que sobrevivem do bolsa Brasil (ajuda do governo). As famílias são compostas por 3 a 8 pessoas, sendo que 75% dessas estruturas familiares são constituídas por um responsável (mãe/madrasta, pai/padrasto, avô/avó, tio/tia etc.). No bairro encontramos desde mães, pais, filhos ou algum parente que tenha filho na escola e que já se encontraram em situação prisional, fugindo assim das normas de convivência em sociedade. O uso de entorpecentes é bem notório no bairro, por adolescentes, adultos. Uma das características dos moradores foi apresentado 65% se consideram pardos, 28% brancas, 5% pretas

e 1,7% se consideram amarelas, e há inexistência de auto declaração de crianças com familiares indígenas.

No bairro 32,5% não possuem casa própria, tendo vínculo nos territórios como locadores de imóveis. Constatamos ainda que, mesmo que a relação de propriedade imobiliária seja “instável” como locadores, a maioria (67,5%) declara morar na região a mais de 3 anos, evidenciando, portanto, maiores possibilidades de vínculo com serviços e equipamentos. Mas observa-se grande transitoriedade das famílias no município, onde há preocupação com as idas e vindas onde muitos usam os equipamentos e não terminam o processo, por exemplo crianças com Tratamento psicológico, fonoaudiologia e com a equipe multidisciplinar

O Unidade Básica de Saúde fica a 3 km num bairro vizinho, não observamos muita a ação integral dos agentes de saúde no Bairro.

A escola recebe alunos da comunidade que está inserida e também de bairros vizinhos como: Cortesia e Cachoeirinha, que são bairros área rural, de uma forma geral são alunos de famílias carentes, têm boa frequência às aulas. Para atender a esses alunos o município oferece transporte gratuito, dando assim condições para que aos mesmos sejam oferecidas oportunidades aqueles com as quais os alunos do ambiente urbano são contemplados. Em transporte coletivo Escolar. As atividades econômicas dos familiares dos alunos são bem variadas, sendo da agricultura, indústria, comércio e serviços em geral, tais como oficinas, salão de beleza, autônomos.

A unidade escolar possui: 05 Salas de aula; 01 salas onde funciona coordenação pedagógica 01 salas para secretaria; 01 salas para diretoria; 01 Sala de professores; 06 Banheiros, sendo 01 para funcionários, 01 banheiro adaptado e 04 comuns para os alunos; 01 Cozinha para merenda com dispensa; 01 Cozinha para os funcionários (Adaptada); 01 Pátio Coberto; 01 Espaço para alimentação; 01 Almoxarifado 01 Quadra poliesportiva Obs. As oficinas pedagógicas funcionam no contra turno onde 02 salas ficam para desenvolver os projetos, a quadra é utilizada para atividades esportivas. Temos parceria com

Departamento de Educação e Cultura com aulas de informática 2 km aproximadamente, é oferecido transporte para que todos participem.

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTOS E TURNOS:

PERÍODO DA MANHÃ: Das 08h00min ás 12h00min alunos do ensino fundamental I de 1 ao 5 ano os quais participam de oficinas três dias por semana que ocorrem no contra turno das 13h00min ás 17h00min

PERÍODO DA TARDE: Das 13h00min ás 17h00min educação infantil

PERÍODO DA NOITE Das 18h30min ás 21h30min ensino de Jovens e Adultos fundamental I.

A escola tem como meta as aprendizagens essenciais e definidas na BNCC e CURRÍCULO PAULISTA que devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez Competências Gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagens e desenvolvimento. É uma mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócio emocionais), atitudes de valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Utilizar-se de estratégias que contemple os pais ou responsáveis e que permitam que reconheçam, que a "educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa, articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores."

A EMEIF Anna Maria Chaves atende 41 alunos de educação infantil sendo matriculados:

*16 alunos na fase 1 e 36 alunos na fase II tendo a inclusão de um autista.

No fundamental I 114 alunos sendo matriculados sendo:

* 1 ano tendo 18 alunos a inclusão de um aluno síndrome de dons, 2 avaliações pela equipe multidisciplinar;

*2º ano 22 alunos 1 aluno em avaliação pela equipe multidisciplinar;

* 3º ano 28 alunos sendo 1 deficiência cognitiva, atraso motor e TDH e 3 avaliações pela equipe multidisciplinar;

*4º ano 19 alunos

* 5º ano 27 alunos tendo 1 aluno deficiência cognitiva, atraso motor problemas cardíacos que levam a cansaço com facilidade e exaustão, 2 alunos em avaliação pela equipe multidisciplinar;

* PMJA (programa Municipal de Jovens e adultos) temos 11 alunos alfabetização de jovens e adultos.

As oficinas de contra turno ofertada apena para o Fundamental I sendo bem aceita pela comunidade tendo a participação de 98% dos alunos.

Não temos atendimento no AEE por sermos escola de tempo integral. Quando necessitamos de algo a mais solicitamos a ajuda da equipe multidisciplinar do Departamento ou da professora Itinerante.

Nossos entraves maiores são a acessibilidade, como facilitadores temos as aves, as oficinas, uma integração com a família, comunidade.

Na equipe escolar e formada pela vice-diretora a senhora Márcia Moreira Grothe e a coordenadora Andreia Aparecida de Oliveira. contamos com 1 Auxiliar Operacional, 2 Merendeiras, 1 Agente de organização escolar.

O corpo docente e composto por 3 professoras na educação infantil, 5 professores no fundamental I, 1 especialista de educação física e 1 especialista de artes, no noturno temos 1 professor do PMJA.

No contra turno temos professores para oficinas de dança, arte, meio ambiente, linguagem (leitura e alfabetização) matemática e tecnologia (informática).

Ainda temos muito que fazer a batalha está apenas começando para que entendamos essa modificação que será notória aos olhos de todos, principalmente quando cada aluno entender que seu futuro pode ser sempre melhor. A unidade escolar vem num crescente em melhorias de infraestrutura e

o pedagógico muito pensado pelos representantes educacionais e toda a equipe, que a cada dia é um passo para novas conquistas, onde vislumbramos sempre as conquistas e vamos à procura de desenvolver estratégias, técnicas, metodologias a qual possamos elevar o nível de aprendizado, habilidades e proficiência.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA (ESTUDANTES E FAMILIAS).

A escola é uma instituição que caminha em prol da aprendizagem do aluno, portanto o trabalho desenvolvido é coletivo e com o envolvimento da comunidade. A escola tem como filosofia ser uma instituição humanística, priorizando o acolhimento entre toda a comunidade escolar, partindo do pressuposto que lidamos com seres humanos, cada um tem sua singularidade e sua construção histórica a serem respeitadas. A comunidade escolar tem uma participação ativa, onde a maioria dos pais e responsáveis participam das reuniões, discussões, atividades comemorativas promovidas pela escola, bem como, opinam e dão sugestões para a resolução de problemas, melhoria do ensino, bem-estar dos alunos, fortalecendo o vínculo com a escola.

Ainda encontramos algumas barreiras: *Acessibilidade arquitetônica e urbanísticas (falta de rampa onde só existe escada, ruas sem calcamentos adequados) pouco espaço no ambiente escolar, salas com degrau de acesso, sinalizadores sonoros, os pisos devem ter superfície regular, firme, estável e antiderrapante, mas não é o que encontramos na unidade escolar.

* Barreiras Políticas- a falta do atendimento especializado na escola, um especialista mais presente para auxiliar os professores do ensino regular. Avaliação diagnóstica muito morosa.

* Barreiras de comunicação e informação: pais que por desconhecerem o potencial dos filhos: Famílias por falta de conhecimento ou dificuldade

vulnerabilidade social não procuram os serviços sócio assistenciais ou de saúde; a não aceitação do filho com deficiência;

Os facilitadores são *Políticas públicas: Escola de tempo integral, Programa de alfabetização de jovens e adultos, transporte para todos, acesso ao meio tecnológico (oficina de informática sala com televisão para atividades áudio visual).

* Gestão escolar: parceria com as famílias, interação com a comunidade, entrosamento da equipe,

* Estratégias pedagógicas: plano adaptado, portfólio de acompanhamento do aluno, auxiliar de sala, projetos de oficinas diversificados voltados a necessidade e interesse dos alunos.

* Parceria: cooperação de todas as partes envolvidas: comunidade escolar, pais, professores e colegas de classe, parceria com outras instituições.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA UNIDADE ESCOLAR ESCOLA.

A equipe escolar é composta por dois membros da equipe gestora (Vice-diretora e Coordenador Pedagógico) Todos os membros possuem pós-graduação em Educação.

A EMEIF Anna Maria Chaves é direcionada pela vice-diretora a senhora Márcia Moreira Grothe e supervisionada e direcionada pela Divisão de Ensino, que são jurisdicionados pelo Departamento de Educação e Cultura, órgão superior da estrutura municipal de ensino do município de Cajati.

A Unidade funciona em três turnos, das 8h00min às 12h00min, atendendo os alunos do 1º ao 5º ano, das 13h às 17h, alunos das Fases I e II e das 18:30 às 21:30 alunos do PMAJA (Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos) – Ensino Infantil, Ensino Fundamental e as Oficinas Pedagógicas conforme horários abaixo. O corpo docente acompanha o horário do corpo discente e os demais funcionários trabalham, tanto em dias letivos quanto em

recesso escolar, no mesmo horário a seguir, direção e coordenação revezam durante o período noturno:

FUNCIONÁRIOS	HORÁRIOS
Vice direção	8h00min às 17h00min
Coordenador Pedagógico	7h30min às 16h30min
Auxiliar Operacional	7h30min às 16h30min
Merendeira	7h30min às 16h30min
Agente de organização escolar	7h30min às 16h30min
FUNCIONAMENTO	HORARIOS
Primeiro período	8h;00min. as 12h00min.
Segundo período	13h 00Min. As 17h00min.
Terceiro período	18h30min as 21h30min

1.3 CORPO DOCENTE

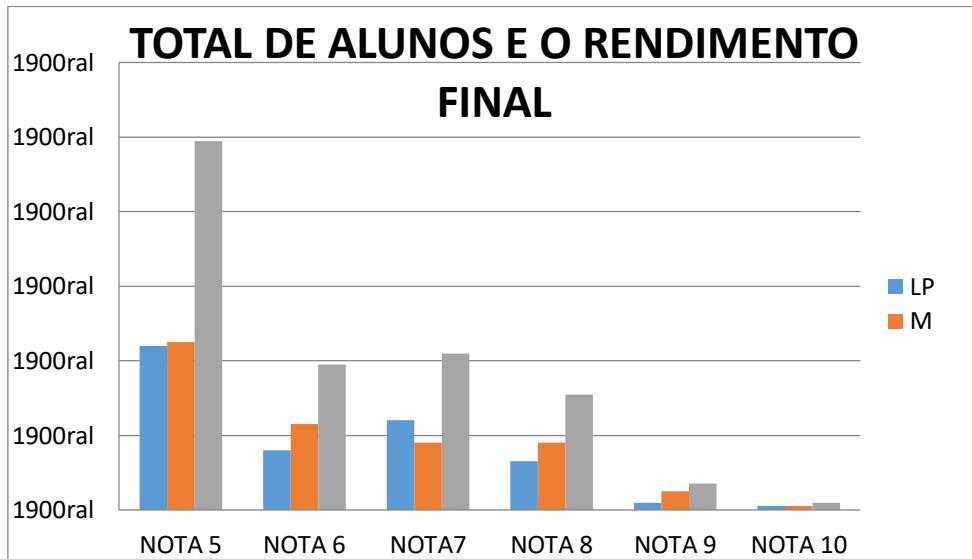
Esta U.E possui 12 docentes, 10 possuem curso superior e dois não, os quais desenvolvem trabalhos em sala de aula regular e oficinas. Os profissionais da equipe gestora e docentes participam continuadamente de formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação e em outras instituições, atualizando conhecimentos pedagógicos e outros relativos ao exercício de suas funções. Contamos também com um agente de organização escolar, com nível superior, 2 merendeiras com nível Médio completo, concursadas pela prefeitura Municipal de Cajati. Serviços de limpeza são prestados por empresas terceirizadas, com contratos fiscalizados pela Direção Escolar e Departamento de Educação

1.4 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL- INDICADORES DE QUALIDADE E PLANO DE AÇÃO.

A Unidade Educacional observando os princípios propostos pela avaliação Institucional, notou-se uma inegável e considerável redução na aprendizagem no ano que findou 2021.

Quase 50% dos alunos da escola estavam com notas 5, mas dentre esses, muitos abaixo do básico sendo necessário um plano de ação emergencial, por conta da pandemia.

A avaliação institucional, por apresentar um caráter formativo, busca analisar a atuação de cada unidade escolar, em seu contexto socioeducativo. Para tanto, faz-se necessário o envolvimento de toda a comunidade escolar (professores, estudantes, equipe gestora, demais profissionais da educação e os pais/responsáveis).



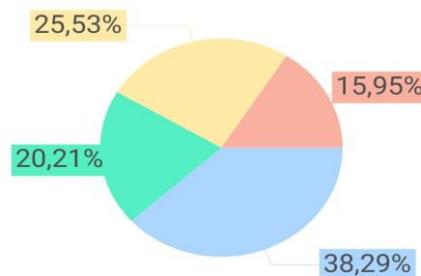
Após sondagem começamos com o projeto Foco na Aprendizagem, separamos os alunos por níveis proximais, duas vezes por semana para realizarmos uma aprendizagem mais pontual.

E nas oficinas pedagógicas uma versão da aprendizagem de modo lúdico, procurando atender a todos em suas defasagens, de maneira prazerosa.

Através da sondagem diagnóstica, detectamos um nível de proficiência bem preocupante, conforme demonstra o quadro abaixo.

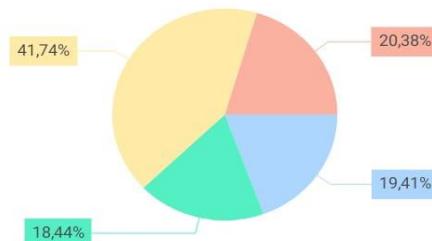
NÍVEL DE PROFICIÊNCIA GERAL DA ESCOLA

Nível de proficiência (Inicial)



● AB ● B ● AD ● AV

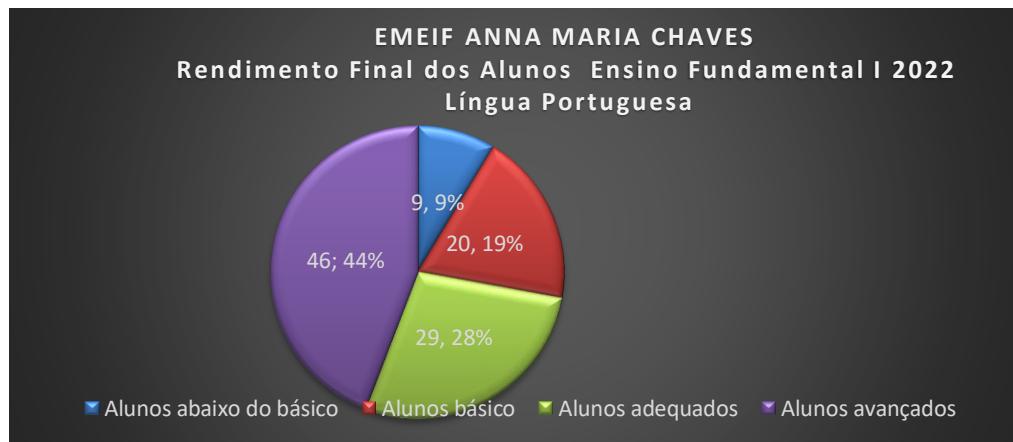
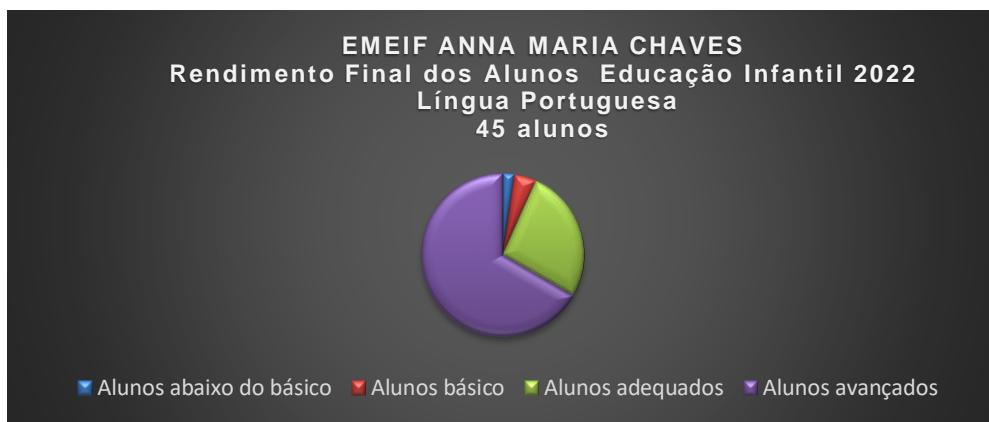
2bimestre/LP-103ALUNOS (Sales)

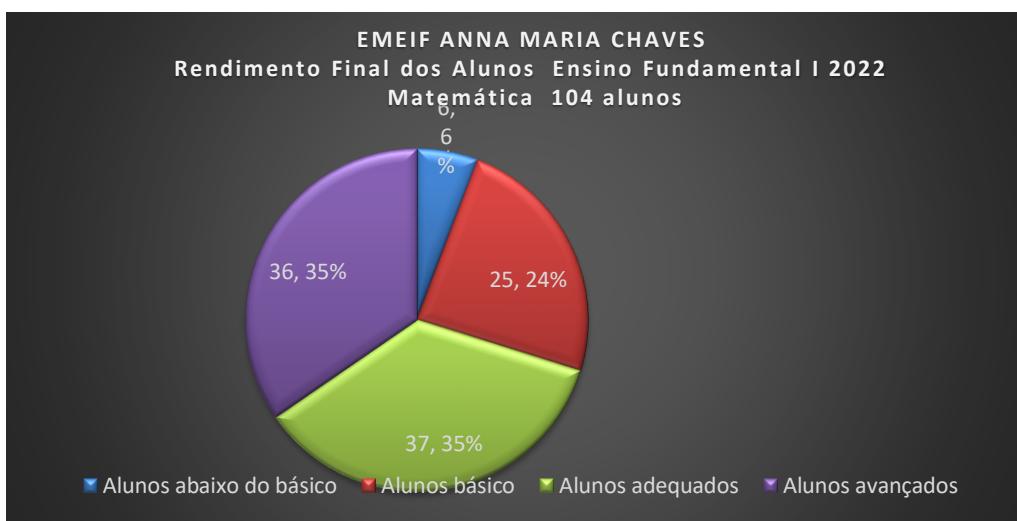


● AB ● B ● AD ● AV

Diante desses resultados, iniciamos com projetos e oficinas direcionadas para suprir as defasagens e elevar o nível da aprendizagem. Ao final do 2º semestre, foi feita outra avaliação diagnóstica, o qual teve uma surpreendente melhora nos níveis abaixo do básico, básico, adequado e avançados, com trabalho bem

pontual chegamos ao final do ano com apenas (01) aluno na educação infantil abaixo do básico e (9) no fundamental.





1.5 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o bom funcionamento da instituição seguimos com fundamentações teóricas e práticas onde vislumbra, normas e regras que nos direcionam para um atendimento eficaz, onde preservamos os direitos e deveres de todos.

- **Regimento:**

A EMEIF Anna Maria Chaves obedece ao Regimento Comum das Unidades Escolares da Ensino Infantil e do Ensino Fundamental, homologado pelo Departamento Municipal de Educação e Cultura e pelo Conselho Municipal de Educação de Cajati.

- **Modalidade de Ensino:**

Ensino Fundamental, atendendo como Escola em tempo Integral e PMAJA (Programa Municipal Alfabetização de Jovens e Adultos).

- **Nível de Ensino Oferecido:**

Educação Infantil, Fundamental e Programa Municipal de alfabetização de Jovens e Adultos.

- **Organização:**

Agrupamento dos alunos/crianças:

O agrupamento dos alunos se dá anualmente através de matrícula e rematrícula nos moldes da Legislação vigente, sem considerações sociais, cognitivas, religiosas ou afetivas, feito com base na idade e com equilíbrio,

quando possível, na quantidade entre meninos e meninas, o que caracteriza as classes como heterogêneas em relação a níveis e mistas em relação ao sexo.

Matrícula E Transferência

A matrícula será efetuada pelo pai e/ ou responsável, obedecida a lei 12796/2013 que dispõe sobre a matrícula obrigatória a partir dos 04 anos de idade. As transferências obedecem a deliberação CEE 15/85, que dispõe sobre a transferência do aluno no Ensino Fundamental. As transferências são requeridas pelos pais ou responsáveis do aluno.

1.6 RECURSOS FÍSICOS:

- Recursos Físicos da Unidade Escolar:**

O prédio Escolar é de Alvenaria composta de:

05 Salas de aula;

01 salas onde funciona coordenação pedagógica

01 salas para secretaria;

01 salas para diretoria;

01 Sala de professores;

06 Banheiros, sendo 01 para funcionários, 01 banheiro adaptado e 04 comuns para os alunos;

01 Cozinha para merenda com despensa;

01 Cozinha para os funcionários (Adaptada);

01 Pátio Coberto;

01 Espaço para alimentação;

01 Almoxarifado

01 Quadra poliesportiva

Obs. As oficinas pedagógicas funcionam no contra turno onde 02 salas ficam para desenvolver os projetos, a quadra é utilizada para atividades esportivas.

Temos parceria com Departamento de Educação e Cultura com aulas de informática.

Recursos Técnicos e Pedagógicos da Unidade Sede:

A Unidade escolar dispõe de recursos técnicos e pedagógicos necessários para o seu funcionamento, vem recebendo verbas do PDDE o qual é investida em materiais e suporte para o bom desempenho das aulas tanto no regular como nas oficinas.

2. RECURSOS HUMANOS COMPOSIÇÃO E PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DE:

NÚCLEO DA DIREÇÃO

VICE-DIRETOR: Márcia Moreira Grothe;

FORMAÇÃO: Graduação em: Pedagogia, com habilitação em filosofia e didática; gestão escolar.

Pós-Graduação em: Psicopedagogia clínica e institucional.

Devido à quantidade de alunos e estrutura física, a escola comporta apenas o cargo de vice-diretor, o qual assume as atribuições de vice-diretor e diretor.

ATRIBUIÇÕES DO DIRETOR:

Lei Complementar nº 016/13 de 12 de setembro de 2012-artigo 27:

A) Organizar as atividades de planejamento no âmbito da Escola.
Coordenar a elaboração do plano Escolar.
Assegurar a compatibilização do plano escolar com o plano setorial da educação.
Superintender o acompanhamento, avaliação e controle da execução do plano escolar.

b) subsidiar o planejamento Educacional, responsabilizando-se pela atualização, exatidão sistematização e fecho dos dados necessários ao planejamento do

sistema escolar, prevendo os recursos físicos, materiais e humano e financeiro para atender as necessidades da escola a curto prazo, médio e longo prazo.

- c). Elaborar o relatório anual da escola ou coordenar sua elaboração.
- d) assegurar o cumprimento da legislação em vigor, bem como dos regulamentos, diretrizes e normas emanadas da administração anterior.
- e) zelar pela manutenção e conservação dos bens patrimoniais.
- f) promover o contínuo aperfeiçoamento dos recursos humanos, físicos e materiais da escola.
- g) garantir a disciplina de funcionamento da organização.
- h) promover a integração escola-família-comunidade.
- i) organizar e coordenar as atividades de natureza essencial.
- j) criar condições e estimular experiência para o aprimoramento do processo educativo.

ATRIBUIÇÕES DO VICE-DIRETOR:

Lei Complementar nº 016/12 de setembro de 2012, art. 28:

- a) responder pela direção da Escola no horário que lhe é confiado.
- b) Substituir o Diretor da escola em suas ausências e impedimentos.
- c) Coadjuvar o Diretor no desempenho das atribuições que lhe são próprias.
- d) Participar de Elaboração do plano Escolar
- e) acompanhar e controlar a execução das programações relativas as atividades do apoio técnico-pedagógicos mantendo o diretor informado sobre o andamento.
- f) coordenar as atividades relativas a manutenção e conservação do prédio Escolar, mobiliário e equipamentos da escola.

- g) controlar o recebimento e consumo de gêneros alimentícios destinados à merenda Escolar.
- h) coordenar toda a parte financeira da Unidade Escolar.
- i) vistas bimestralmente o diário de classe.
- j) fechar os livros pontos administrativos.
- k) elaborar e fixar os editais de atribuições.
- l) organizar bimestralmente os conselhos, isto é, garantir a entrega de papeletas em tempo hábil.
- m) registrar e controlar a frequência de pessoal docente e técnico administrativo.

NÚCLEO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A escola conta com a vaga para um coordenador pedagógico, no momento está sendo ocupada pela professora Mari Aparecida Ribeiro em caráter de substituição até sair o seletivo para Coordenador.

Atribuições do Coordenador - Lei Complementar nº 016/2012, art. 29:

- Garantir um planejamento estratégico para um melhor direcionamento na proposta pedagógica, visando o padrão de qualidade de ensino.
- Estabelecer ações conjuntas, que visam o desenvolvimento do aluno levando-o a progredir e atingir novos patamares do conhecimento, através de um processo de avaliações formativas, interativas e referenciadas.
- Analisar juntamente aos educadores os resultados das avaliações internas e externas.
- Estimular os alunos e professores envolvidos em resultados insatisfatórios, para o compromisso de tentar novas formas de trabalho capazes de alterar os rumos do processo ensino aprendizagem.

- Acompanhar as ações dos docentes para que tudo o que se planejar ou replanejar não se perca no cotidiano.
- Manter contato direto com as classes e alunos.
- Trabalhar de acordo com as ideias comuns da equipe de direção da escola com decisões participativas.

2.1 ATRIBUIÇÕES DO CORPO DOCENTE: (artigo da LC 16/12)

- Desenvolver as atividades de sala de aula, tendo em vista a compreensão do conhecimento pelo aluno;
- Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- Elaborar planos de recuperação a serem proporcionados aos alunos que obtiveram resultados de aprendizado abaixo do desejado e executá-los em sala de aula dando ênfase à recuperação contínua;
- Promover e participar de reuniões de estudos, encontros, cursos, seminários e outros eventos tendo em vista o seu constante aperfeiçoamento profissional.
- Assegurar que no âmbito escolar não ocorra tratamento discriminativo de cor raça sexo, religião e classe social e em alunos com necessidades educacionais especiais.
- Estabelecer processo de ensino aprendizagem, resguardando sempre o respeito humano aos alunos.
- Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, pais/responsáveis pelos alunos e segmentos da comunidade, de forma a colaborar com atividades de articulação com a escola.
- Proceder a processos coletivos de avaliação do próprio trabalho e da unidade escolar;
- Elaborar e cumprir planos de trabalho.

- Cumprir os dias letivos e carga horária de efetivo trabalho escolar além de participar, integralmente dos períodos dedicados ao planejamento à avaliação e ao desenvolvimento profissional.
- Fazer-se presente em todas as convocações do departamento de educação.

CORPO DISCENTE

O corpo discente da E.M.E.I.F. Anna Maria Chaves é assim formado: Educação Infantil - **Fase I** com 24 alunos e **fase II** com 22 alunos, Ensino Fundamental – 1º ano com 24 alunos, 2º ano com 22 alunos, 3º ano com 26 alunos, 4º ano com 17 alunos e o 5º ano com 20 alunos, totalizando 155 alunos. Atendendo também 111 alunos dos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano em Tempo Integral de acordo com a RESOLUÇÃO DEC Nº 003/17 de 02/03/2017.

DIREITOS E DEVERES DO CORPO DISCENTE:

DIREITOS:

- Ter acesso às dependências escolares fora do horário de aula desde que acompanhados pelos seus responsáveis.
- Dirigir-se a equipe de direção e/ou administrativa para orientação quanto à reivindicação, reclamação e sugestões que lhe disserem respeito.
- Tomar conhecimento através de boletins ou de outras formas de comunicação, do seu rendimento escolar e de sua frequência;
- Requerer transferência e matrícula por si, quando maior de idade, ou através de pai ou responsável legal quando menor.
- Manter e promover relações cooperativas com professores, colegas e comunidades.
- Ser respeitado por toda comunidade escolar.
- Manter convivência sadia com seus colegas.

- Manter comunicação harmoniosa com seus educadores.

DEVERES:

- Atender as determinações dos diversos setores do estabelecimento de ensino nos respectivos âmbitos de competências;
- Comparecer pontualmente as aulas e demais atividades escolares.
- Participar das atividades programadas e desenvolvidas pelo estabelecimento de ensino.
- Cooperar na manutenção da higiene e na conversação das instalações escolares.
- Ordem e responsabilidade com o material escolar próprio e com o da escola.
- Pesquisar e resolver lições de casa.
- Realizar os trabalhos extraclasse marcados pelo professor e entrega-los no prazo estipulado.
- Comparecer as atividades educacionais, quando solicitado.
- Integra-se a comunidade escolar.
- Respeitar seus educadores, colegas, funcionários, assim como seus valores morais e culturais.
- Respeitar o espaço físico e bens materiais da escola colocados à sua disposição.

2.2 NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO

AUXILIAR DE SERVIÇOS DIVERSOS

A U.E. conta com os serviços da TERCEIRIZAÇÃO, na qual há uma funcionalidade disponível que realiza o serviço de limpeza da escola.

AUXILIAR DE SERVIÇOS DIVERSOS TEM AS SEGUINTE ATRIBUIÇÕES:

- a) A zeladoria, limpeza, manutenção e conservação da área interna e externa do prédio escolar;
- b) efetuar as tarefas correlatas à sua função, quando determinadas pela Direção da Unidade Escolar.
- c) executar as tarefas conforme orientações da firma contratada em conjunto com a gestão.

Obs. Dentro do contrato de prestação há as atribuições correlatas a essa função.

MERENDEIRA

A U.E. conta com 02 merendeiras, admitida pelo regime CL

A MERENDEIRA TEM AS SEGUINTE ATRIBUIÇÕES:

- a) Preparar e servir a merenda escolar, controlando-a qualitativamente e quantitativamente, observando-se as normas de higiene fornecidas pela divisão da cozinha piloto do município de Cajati.
- b) O controle e manutenção, conservação, preparo e distribuição da merenda escolar;
- c) Informar ao diretor da necessidade de reposição de estoque.
- d) Conservação da merenda em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e arrumação;
- e) Efetuar tarefas correlatas à sua função. Quando determinadas pela direção na Unidade Escolar.
- f) Preparar e servir a merenda e almoço para os educandos, conforme cronograma da ETI.

AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Contamos com 1 agente de organização escolar;

ATRIBUIÇÃO DO AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Realizar as atividades e tarefas relativas ao expediente escolar e a secretaria em geral, compreendendo o controle de históricos escolares, a documentação de alunos, o controle de horário de entrada e saída de pessoal, o atendimento administrativo de pais ou responsáveis pelos alunos, do pessoal da Secretaria da Educação e demais órgãos públicos:

- Atender ao telefone prestando orientações para que o cidadão/ usuário resolva os seus problemas;
- Receber, registrar, protocolar, expedir e distribuir correspondências, memorandos, ofícios e documentos em geral;
- Providenciar a elaboração de diplomas, certificados de conclusão de série e de cursos, de aprovação em disciplina e outros documentos relativos à vida escolar dos alunos.
- Responsabilizar-se pelo pleno funcionamento da secretaria escolar;
- Organizar a documentação e registros da escola em arquivos;
- Zelar pela guarda e sigilo dos documentos escolares;
- Manter em dia a escrituração, arquivos, fichários, correspondência escolar e o resultado das avaliações dos alunos;
- Manter atualizados o arquivo de legislação em geral decretos e portarias, e os documentos da escola, inclusive dos ex-alunos
- Manter as estatísticas da escola em dia.
- Redigir correspondências relativas ao funcionamento da escola;
- Elaborar dados estatísticos contendo os resultados do rendimento escolar;
- Utilizar a legislação educacional em situações concretas beneficiando a escolaridade do aluno;
- Digitar trabalhos administrativos pelas normas da ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas;
- Fiscalizar o cumprimento do horário de entrada e de saída dos alunos, bem como os horários destinados ao recreio e a outras atividades,

fazendo soar campainha nos horários determinados, organizando a formação dos alunos e sua entrada em sala de aula;

- Orientar e fiscalizar a entrada e a saída dos alunos verificando se há autorização para a entrada da criança ou se ela pode sair da unidade escolar desacompanhada;
- Contatar quando solicitado por superiores, pais de alunos, para recados ou comunicações;
- Acompanhar as atividades recreativas procurando evitar brigas e discussões entre alunos durante os horários dos recreios;
- Entregar pautas de presença, mensagens especiais, notas e bilhetes em sala de aula, certificando-se do recebimento pelo professor e recolhendo as pautas de presença antes que as aulas se encerrem para devolvê-las a secretaria;
- Supervisionar os horários de merenda para que esta se desenvolva em ambiente tranquilo e harmonioso;
- Acompanhar a distribuição da merenda escolar, observando a conduta dos alunos e objetivando a manter a ordem no ambiente escolar;
- Acompanhar alunos em desfiles e solenidades que sejam organizadas pela escola;
- Observar a entrada e saída de pessoas nas dependências da escola, prestando informações e efetuando encaminhamentos examinando autorizações, para garantir a segurança do local;
- Zelar pela segurança de materiais postos sob sua responsabilidade;
- Comunicar imediatamente à autoridade superior quaisquer irregularidades encontradas;
- Contatar, quando necessários órgãos públicos, comunicando a emergência e solicitação de socorro;
- Percorrer sistematicamente as dependências da unidade escolar e áreas adjacentes, verificando se portas, janelas, portões e outras vias de acesso estão fechadas corretamente e observando pessoas que lhe pareçam suspeitas, para possibilitar a tomada de medidas preventivas.
- Contribuir para a integração entre escola e comunidade.

- Elaborar lista de necessidades de material permanente, uso de escritório e de consumo para utilização na escola.
- Orientar a execução de serviços de manutenção mobiliária e predial, tais como troca de lâmpadas, fusíveis, tomadas e interruptores, conserto de mesas, carteiras escolares, cadeiras, descargas, torneiras, pintura de paredes, grades, entre outros.
- Operar equipamentos e sistemas de informática e outros, quando autorizado e necessário ao exercício de suas atividades.
- Manter organizados, limpos e conservados os materiais, máquinas, equipamentos e local de trabalho que estão sob sua responsabilidade.
- Executar outras atividades correlatas.

2.3 DIAGNÓSTICO:

A E.M.E.I.F. Anna Maria Chaves está situada num bairro onde o nível socioeconômico dessa população é caracterizado de baixo poder aquisitivo. A atividade econômica dos pais dos alunos está baseada, em sua maioria, no comércio, serviços domésticos, construção civil, trabalho em bananal e alguns que sobrevivem do bolsa Brasil (ajuda do governo). As famílias são compostas por 3 a 10 pessoas, sendo que 75% dessas estruturas familiares são constituídas por um responsável (mãe/madrasta, pai/padrasto, avô/avó, tio/ tia etc.). No bairro encontramos desde mães, pais, filhos ou algum parente que tenha filho na escola e que já se encontraram em situação prisional, fugindo assim das normas de convivência em sociedade. O uso de entorpecentes é bem notório no bairro, por adolescentes, adultos.

A escola tem como meta as aprendizagens essenciais e definidas na BNCC e CURRÍCULO PAULISTA que devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez Competências Gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagens e desenvolvimento. É uma mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócio emocionais), atitudes de valores para resolver

demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Utilizar-se de estratégias que conte cole os pais ou responsáveis e que permitam que reconheçam, que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa, articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores.

Ainda temos muito que fazer a batalha está apenas começando para que entendamos essa modificação que será notória aos olhos de todos, principalmente quando cada aluno entender que seu futuro pode ser sempre melhor. A unidade escolar vem num crescente em melhorias de infraestrutura e o pedagógico muito pensado pelos representantes educacionais e toda a equipe, que a cada dia é um passo para novas conquistas, onde vislumbramos sempre as conquistas e vamos à procura de desenvolver estratégias, técnicas, metodologias a qual possamos elevar o nível de aprendizado, habilidades e proficiência.

2.4 CLIENTELA:

A escola recebe alunos da comunidade que está inserida e também de bairros vizinhos como: Cortesia e Cachoeirinha, que são da pertencente a área rural, sendo acesso é esta escola o mais próximo. De uma forma geral são alunos de famílias carentes, têm boa frequência às aulas. Para atender a esses alunos o município oferece transporte gratuito, dando assim condições para que aos mesmos sejam oferecidas oportunidades aqueles com as quais os alunos do ambiente urbano são contemplados.

As atividades econômicas dos familiares dos alunos são bem variadas, sendo da agricultura, indústria, comércio e serviços em geral, tais como oficinas, salão de beleza, autônomos.

Os alunos são consideravelmente assíduos, participam das oficinas e exploram os recursos que a escola oferece.

2.5 MISSÃO, VISÃO E VALORES:

Missão

Proporcionar meios de aprendizagem significativas, auxiliando na construção de alicerces que os ajudem nas situações de seu cotidiano e ser capaz de resolver problemas reais. O aluno como protagonista, sendo agente ativo em seu processo de aprendizagem, por meio de atividades educativas, com atitudes e ações que proponham participação social. A comunidade escolar como sujeito em todo o processo de gestão participativa, democrática, ressaltando direitos e deveres, possibilitando expressões, respeito e senso de responsabilidade, enfatizando uma construção de autonomia, escola proporcionando uma aprendizagem coletiva, dinâmica e reflexiva. Induzindo a concepção do conhecimento curricular contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e do seu alunado.

Visão

Integrar os estudantes de hoje, que fazem parte de uma geração transpassada pelas novas tecnologias, incluindo-o numa aprendizagem Integral, dando ênfase às culturas, ao digital, respeitando suas opiniões, proporcionando momentos de reflexão. Quando eles nasceram, os computadores, os celulares e a internet já haviam transformado boa parte dos ambientes, hábitos e dinâmicas sociais. O mundo mudou para todos, mas mudou menos para eles, nativos digitais, íntimos das telas e dos cliques.

A sala de antigamente morreu, mesmo que ainda a vejamos tanto, mesmo que só saibamos construir outras iguais, mesmo que a sociedade do espetáculo ainda procure se impor. Os corpos então, se mobilizam, circulam, gesticulam, chamam, conversam, facilmente trocam entre si o que têm juntado, ou compartilham numa sociedade mista. A visão de crescimento individual, no todo como ser integral do processo é o que esperamos como coadjuvantes do processo.

Valores

Ampliando e organizando o conceito de contextualização como a inclusão, a valorização das diferenças, atendimento a pluralidade, a diferença cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações, devendo promover a formação e o **desenvolvimento humano global** dos alunos, para que sejam capazes de construir uma **sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária**. orientar-se por uma concepção de Educação Integral.

Os valores referem-se a um “princípio moral, social ou estético aceito por um indivíduo ou sociedade como um guia para o que é bom, desejável ou importante. Prover uma formação humana integral; favorecer a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; buscar a equidade na educação construindo currículos diferenciados e adequados a cada sistema, rede e instituição escolar, ou seja, estar aberto à pluralidade e à diversidade; prover uma experiência escolar acessível, eficaz e agradável para todos; assumir que todos podem aprender”

2.6 CONCEPÇÃO:

O ato educativo permite ao ser humano se apropriar de conhecimentos que o possibilite entender, interagir na sociedade e assim produzir sua existência, pois o espaço, os costumes e os objetos próprios de determinado tempo, determinada época, fazem parte de um conjunto de relações complexas que ora se modificam, ora se intensificam ou são alterados por não responderem mais às necessidades desse tempo. Por isso que o ser humano tem necessidade de reconhecer e entender a dinâmica das relações sociais e se instrumentalizar para viver e produzir socialmente.

Uma visão de educação pautada numa concepção sócio interacionista, dialética e libertária, a Escola comprehende a educação como construção coletiva permanente, baseada nos princípios de convivência, solidariedade, justiça,

respeito, valorização da vida na diversidade e na busca do conhecimento. Nessa perspectiva, utiliza-se de uma metodologia cooperativa, participativa e dialógica, que contribui para a conscientização e construção da autonomia moral e intelectual de todos os envolvidos no processo educativo, buscando humanização e mudança social.

2.7 OBJETIVOS DA ESCOLA

Atendemos os níveis de ensino infantil e fundamental nas modalidades regular e de tempo integral. A escola tem por finalidade: Promover oportunidade para que seus profissionais se mantenham atualizados e em constante aperfeiçoamento; Proporcionar a harmonia e integração da equipe de trabalho; Diagnosticar a problemática existente na prática pedagógica, oferecendo momentos de reflexão para a busca de solução; Auxiliar professores e alunos na caminhada do saber; Desenvolver atividades que proporcionam a integração Escola/ Comunidade e a participação efetiva de todos os segmentos;

Estimular os profissionais para o conhecimento, manuseio dos materiais didáticos e tecnológicos disponíveis; Criar e desenvolver projetos que auxiliem a prática docente na mediação da aprendizagem.

Oferecer uma educação qualitativa, propiciando-lhes condições para que sua formação seja plena em todos os aspectos.

2.7.1 Educação Infantil:

Esta unidade escolar atende a educação infantil e tem como objetivo conscientizar os pais e comunidade de que a Educação tem um papel transcendental na construção das estruturas de aprendizagem, além de sedimentar as bases da personalidade do ser humano e da cidadania. Na Educação Infantil as crianças iniciam seu processo de construção de conhecimentos. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização, da aprendizagem de valores e do desenvolvimento global da criança.

Seu objetivo é colocar a criança no centro do planejamento, e não o conteúdo. E evidenciar que a aprendizagem e o desenvolvimento acontecem na interação e na brincadeira, a partir das situações e experiências concretas da vida dos pequenos. Ao todo, são cinco campos:

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;

Objetivos de aprendizagem da educação infantil de 04 anos a 6 anos:

- demonstrar empatia pelos outros;
- criar com o corpo formas variadas de expressão;
- utilizar sons produzidos por materiais diversos em brincadeiras e atividades;
- expressar-se por meio da linguagem oral, escrita espontânea e visual;
- comparar objetos ao observar suas propriedades.

Uma leitura rápida pode sugerir separação entre eles. Mas organizar as atividades separando os campos de experiência pode levar a planejamentos incompletos, que não considerem toda a riqueza da jornada das crianças. Na realidade, eles estão relacionados e devem ser considerados em conjunto. Um exemplo: uma atividade sobre pintura nas cavernas (*Traços, sons, cores e formas*) demanda o levantamento de hipóteses sobre as ferramentas da humanidade pré-Histórica (*Escuta, fala, pensamento e imaginação*) e a troca sobre as produções, que podem ser individuais ou coletivas (*O eu, o outro e o nós*).

De maneira sucinta, esses objetivos estão descrito na BNCC, associado com cada campo específico de experiência.

2.7.2 Ensino Fundamental:

São objetivos dessa etapa de escolarização dentro do ensino regular e das oficinas pedagógicas:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

2.7.3 Educação Inclusiva:

Atender aos alunos com necessidades educacionais especiais, promovendo a inclusão com qualidade, onde cada criança possa sentir como parte de um todo, sem discriminação ou qualquer forma de desigualdade. Para isso a escola atende alunos com necessidades especiais nas salas regulares. Conta ainda com o acompanhamento de profissional especializado no Departamento Municipal de Educação e Cultura. Para o atendimento a esses alunos na realização de suas atividades, o município oferece à escola o serviço de Auxiliares de Vida escolar. Os alunos com necessidades especiais são atendidos na medida do possível com orientações a todos os envolvidos no processo: professores, alunos e seus familiares. Além disto, a assistência conta com os devidos relatórios e encaminhamentos e especialistas sempre que solicitado ou conforme necessidade percebida pelo professor e equipe pedagógica da Escola. O atendimento psicológico é oferecido pelo Departamento de Educação para aqueles alunos que são encaminhados pela escola para fins de diagnósticos.

2.8 METAS

Metas com relação às crianças:

Proporcionar uma aprendizagem cada vez mais significativa, consciente e efetiva relacionada à inclusão, à diversidade étnica, cultural e social. Aprendizagens e vivências relacionadas ao mundo em que vivem no sentido de pertença ao seu meio ambiente. Que o brincar faça parte do universo escolar.

Metas com relação ao corpo docente:

Conhecer e buscar meios para desenvolver a Postura de Estudante nos seus alunos, explicitar aos alunos e pais os valores de cooperação, responsabilidade, respeito, coerência, justiça, competência, imprimindo a marca da Escola.

Intensificar a participação democrática, favorecendo as relações interpessoais dentro do próprio grupo.

Dar continuidade de formação contínua na área de Códigos de Linguagem, Artes Visuais e na área de Ciências Humanas - Ética.

Metas com relação aos pais:

Participação em eventos que favoreçam a relação família-escola;

Palestras e reuniões com os pais com temas de conscientização da necessidade e importância do seu papel no processo ensino aprendizagem; Participar de situações que os pais possam, discutir, aprimorar e ter maiores informações sobre a educação infantil no mundo de hoje;

Proporcionar uma maior atuação e participação dos pais na relação família/escola, instituindo Conselho de escola e APM - Associação de pais e Mestres, dos quais farão parte.

2.9 AÇÕES DA ESCOLA

Ações da Unidade escolar:

- Desenvolver um ambiente motivador através de projetos especiais de aprendizagem;
- Propiciar o desenvolvimento amplo do educando por meio de aulas e atividades lúdicas, buscando criar novas situações para exigir a exploração por parte dos alunos e estimular novas estratégias de compreensão da realidade;
- Criar situações e formular propostas que despertem a curiosidade e desenvolva a responsabilidade do aluno;
- Elaborar situações de aprendizagem que levem o aluno a perceber os objetivos de todas as atividades propostas e a utilidade destas no seu cotidiano;
- Propiciar a vivência e aplicação de atividades que desenvolvam as capacidades e habilidades cognitivas, físicas, afetivas, estéticas, éticas de relação interpessoal e inserção social de acordo com a faixa etária da fase da Educação Infantil;
- Desenvolver trabalho pedagógico que considera as diferentes linguagens, ludicidade, interações sociais, educação e cuidados e organização da ação pedagógica;
- Trabalhar o professor como articulador do processo ensino-aprendizagem, estando preparado (atualizado) para utilizar diversos recursos pedagógicos;
- Propiciar momentos de interação no ambiente escolar trabalhando com a diversidade e desenvolvendo diferentes habilidades;

- Estimular atividades que os façam exercer a cidadania de maneira consciente, por meio da música (entoação dos hinos nacional e municipal), de passeios e atividades extraclasse;
- Integração entre professores para promover auto avaliação contínua sobre o trabalho de cada um;
- Promover atividades pedagógicas que envolvam a participação dos pais e da comunidade e conscientizá-los sobre a importância do estudo para crescimento interior e auto realização dos filhos;
- Criar mecanismos que venham a estimular a frequência sistemática dos alunos matriculados e, consequentemente, diminuir os níveis de evasão.

Outras ações da Unidade:

- Troca de experiência em HTPC;
- Passeios educativos;
- Jogos cooperativos;
- Ambiente alfabetizador;
- Entrevista com a família;
- PTD;
- Encontro para elaboração de atividades pedagógicas em conjunto;
- Exposição dos trabalhos de atividades pedagógicas para os pais;

- Implantação de projetos especiais;
- Reuniões;
- Estímulos ao trabalho em equipe;
- Palestras para pais e professores em parceira com os profissionais dos setores como a saúde e o social.

3. PLANO DE METAS COMPROMISSO TODOS PELA EDUCAÇÃO

- A escola juntamente com os órgãos competentes estará viabilizando condições para colocar em prática a concretização das metas conforme segue os artigos e abaixo o decreto nº 6094/07:
 - Art. 1º - O Plano de Metas compromisso todos pela educação (compromisso) é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal E Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade em proveito da melhoria da qualidade da educação básica.
 - Art. 2º - A participação da União no compromisso será pautada pela realização direta, quando couber ou nos demais casos, pelo incentivo e apoio à implementação, por Municípios, Distrito Federal, Estados e respectivos sistemas de ensinos, das seguintes diretrizes:
 - I – Estabelecer como foco a aprendizagem, a apontando resultados concretos a atingir;
 - II – Alfabetizar as crianças até no máximo os oito anos de idade, aferindo os resultados por exame periódico;
 - III – Acompanhar cada aluno da rede individualmente, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente.
 - IV – Combater a repetência dada as especificidades de cada rede, pela adoção de práticas como aulas no contra turno, estudos de recuperação e progressão parcial;

- V – Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando e sua superação;
- VI – Matricular o aluno na escola mais próxima de sua residência;
- VII – Ampliar as possibilidades de permanência do educando sob responsabilidade da escola para além da jornada regular;
- VIII – Valorizar a formação ética, artística e a educação física.
- IX – Garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas,
- X – Promover a Educação Infantil.
- XI – Manter programa de alfabetização de jovens e adultos.
- XII – Instituir programa próprio ou em regime de colaboração, ação para formação inicial e continuada de profissionais da educação;
- XIII – Implantar plano de carreira, cargos e salários para os profissionais da educação, privilegiando o mérito, a formação e a avaliação do desempenho;
- XIV – Valorizar o mérito do trabalhador da educação, representado pelo desempenho eficiente no trabalho, dedicação, assiduidade, pontualidade, responsabilidade, realização de projetos e trabalhos especializados, cursos de atualização e desenvolvimento profissional;
- XV – Dar consequência ao período probatório, tornando o professor efetivo estável após a avaliação, de preferência externa ao sistema educacional local;
- XVI – Envolver todos os professores na discussão e elaboração do Projeto Político Pedagógico, respeitadas as especificidades de cada escola;
- XVII – Incorporar ao núcleo gestor da escola coordenadores pedagógicos que acompanhem as dificuldades enfrentadas pelos professores;
- XVIII – Fixar regras claras, considerados méritos e desempenho, para nomeação e exoneração de diretor de escola;
- XIX – Divulgar na escola e na comunidade os dados relativos a área da educação, com ênfase no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, referido no artigo 3º;
- XX – Acompanhar e avaliar, com participação da comunidade e do Conselho de Educação, as políticas públicas na área da educação e garantir condições,

sobretudo institucionais, de continuidade das ações efetivas, preservando a memória daquelas realizadas;

- XXI – Zelar pela transparência da gestão pública na área da Educação, garantindo o funcionamento efetivo, autônomo e articulado dos conselhos de controle social;
- XXII – Promover a gestão participativa na rede de ensino;
- XXIII – Elaborar plano de Educação e instalar Conselho de Educação, quando inexistente;
- XXIV – Integrar os programas da área da educação com os de outras áreas como saúde, esporte, assistência social, cultura, dentre outras, com vista ao fortalecimento da identidade do educando com sua escola;
- XXV – Fomentar e apoiar os conselhos escolares, envolvendo as famílias dos educandos, com as atribuições dentre outras de zelar pela manutenção da escola e pelo monitoramento das ações e consecução das metas dos compromissos;
- XXVI – Transformar a escola num espaço comunitário e manter ou recuperar aqueles espaços e equipamentos públicos da cidade que possam ser utilizados pela comunidade escolar;
- XXVII – Firmar parcerias externas à comunidade escolar visando a melhoria da infraestrutura da escola ou a promoção de projetos sócio culturais e ações educativas;
- XXVIII – Organizar um comitê local do Compromisso, com representantes das associações de empresários, trabalhadores, sociedade civil, Ministério Público, Conselho Tutelar e dirigentes do Sistema Educacional Público, encarregado da mobilização e do acompanhamento das metas de evolução do IDEB.

3.1 PLANO DE TRABALHO ANUAL

Acreditar na escola como a instituição fundamental para o pleno desenvolvimento de uma pessoa, comunidade, cidade e país é o norte que guia esta proposta. Confiar no professor como ser humano/profissional capaz de promover uma aprendizagem significativa, cultivar valores e espalhar a paz é o que impulsiona a realização deste projeto. Desejar, almejar, sonhar, crer que

todo aluno merece uma boa formação, merece atenção e respeito diante das suas necessidades, e crer, sobretudo, que este aluno é capaz de aprender e tornar-se um cidadão bem-sucedido através do que construiu na escola é o que tem estimulado toda a minha vida enquanto educador, e agora, aspirante à Função de gestão escolar.

A escola está inserida em um processo de busca da identidade, e acreditando ser a escola um espaço privilegiado de construção do conhecimento, a mesma precisa acompanhar as transformações da sociedade, considerando as diversas formas de trabalhar o pensamento humano e outras formas de organização e convivência, onde este espaço se autoriza como contexto de aprendizagem para toda a comunidade que com ela se relaciona.

Buscando desenvolver ações neste contexto, esse Plano de Ação de Gestão Escolar tem como princípio básico o COMPROMISSO, de que enquanto educadora e futura gestora terá que promover e direcionar o pleno desenvolvimento de nossos educandos, preparando-os para o exercício da cidadania, e, isso só será possível através de uma gestão democrática, com a participação de todos os seguimentos da comunidade escolar.

3.2 PLANO DE TRABALHO PEDAGÓGICO

PLANO DE TRABALHO PARA COORDENADOR PEDAGÓGICO

O Coordenador Pedagógico possui várias funções que podem ser classificadas como:

- PREVENTIVA: consiste sempre em procurar a melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- CONSTRUTIVA: de maneira positiva e cooperativa procurar sempre auxiliar o corpo docente a superar suas dificuldades.
- CRIATIVA: estimular habilidades individuais de cada um, buscar novos caminhos, pesquisar e criar novos recursos do ensino.

Sabendo da grande responsabilidade do papel do coordenador, me proponho a trabalhar de forma democrática para atender as necessidades da equipe desta EU, levando em conta a ética profissional e o intuito de contribuir para um bom trabalho coletivo, para tanto me submeto à aprovação da execução dos seguintes objetivos e metas abaixo:

- Procurar ser uma pessoa criativa, organizada, ouvinte e aberta aos conhecimentos;
- Dar continuidade aos trabalhos já iniciados na Unidade Escolar e elaborar novos projetos durante o ano letivo;
- Executar o trabalho de coordenação sempre em conexão com a direção da escola;
- Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, responsabilizar-se pela divulgação e execução do mesmo de forma participativa e cooperativa;
- Promover um trabalho conjunto entre os educadores da escola, trocas de diferentes experiências e respeito à diversidade dos pontos de vista;
- Participar e oferecer oficinas pedagógicas, bem como reuniões e repassar aos professores tudo o que for necessário e em tempo hábil;
- Organizar antecipadamente as reuniões, que constituirá em prática eficiente; será um momento onde haverá grupos de estudos de temas que representem as necessidades ou dificuldades que o grupo apresentar. Contemplar também momentos de planejamento das atividades de sala de aula e confecção de materiais, levando em consideração os objetivos propostos no planejamento. Neste momento, é fundamental a troca de experiências através de relatos onde destacarão os pontos positivos e dificuldades de suas práticas;

- Fazer com que todo trabalho repassado aos professores seja sempre direcionado para um modo coletivo nunca individualizado;
- Proporcionar troca de materiais e atividades entre os professores dos mesmos anos;
- Proporcionar práticas inovadoras aos professores; (pesquisando, estudando, fazendo cursos, oferecendo atividades);
- visualizar novas perspectivas do professor, movimentar seu cotidiano dando-lhe as ajuda necessária;
- investir na progressão continuada na própria escola;
- Estabelecer vínculo e parceria com os alunos visando melhorias: tanto na sala de aula quanto fora dela;
- Manter contato constante com as classes e alunos em dificuldade, transmitindo-lhes orientações para melhor estudarem determinadas disciplinas, conteúdos e alcançar objetivos propostos e designados para a sua faixa etária;
- cooperar na composição de turmas e horários, com critérios que favoreçam o ensino e a aprendizagem;
- Acompanhar e avaliar o processo de ensino e de aprendizagem e contribuir positivamente para a busca de soluções para os problemas de aprendizagens identificados;
- Avaliar as práticas já planejadas, discutindo com os envolvidos e sugerindo inovações;
- Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos, através de registros, orientando os docentes para a criação de propostas diferenciadas e direcionadas aos que tiverem desempenho insuficiente;

- Promover um clima escolar favorável à aprendizagem e ao ensino, a partir do entrosamento entre os membros da comunidade escolar e da qualidade das relações;
- procurar, da melhor maneira possível, participar e ajudar no planejamento e execução de festividades que vierem a acontecer na escola;
- Procurar poder dar atendimento individual conforme necessidade, onde possamos conversar as questões pertinentes ao desempenho escolar do aluno. Acredito que o papel do coordenador não seja “fiscalizar” nem “vigiar” o trabalho do professor, mas sim, auxiliar e oferecer subsídios para sua prática docente. Para tanto, se faz necessárias visitas às salas de aulas para verificar as necessidades de cada educador;
- Trabalhar em conjunto, com o diretor, ajudando-o nos seus projetos já iniciados, procurando criar novas perspectivas de maneira a aumentar ainda mais o sucesso da escola.

ENFIM os objetivos e metas vem a ser muito mais do que tudo o que foi explicitado aqui, portanto, sempre procurar cumprir com o dever da melhor maneira possível.

3.3 EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com o artigo 22 da Resolução 04 de julho de 2010, que normatiza a oferta de Educação Básica no país, os objetivos da Educação infantil são as seguintes:

Art. 22.A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento Integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade.

§ 1º As crianças provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos, por isso devem ter a oportunidade de ser acolhidas

e respeitadas pelas escolas e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.

§ 2º Para as crianças, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, ético-raciais, socioeconômicas, de origem, de religião, entre outras as relações sociais e intersubjetivas no espaço escolar requerem a tenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo de desenvolvimento das atividades que lhe são peculiares, pois este é o momento em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação.

§ 3º Os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e do respeito mútuo em que se assenta a vida social devem iniciar-se na Educação Infantil e sua intensificação deve ocorrer ao longo da Educação Básica.

§ 4º os sistemas educativos devem evitar esforços promovendo ações a partir das quais as unidades de Educação infantil sejam dotadas de condições para acolher as crianças, em estreita relação com a família, com agentes sociais e com a sociedade, prevendo programas e projetos em parceria, formalmente estabelecidos.

§5º A gestão da convivência e as situações em que se torna necessária a solução de problemas individuais e coletivas pelas crianças devem ser previamente programadas, com foco nas motivações estimuladas e orientadas pelos professores e demais profissionais da educação e outros de áreas pertinentes, respeitados os limites e as potencialidades de cada criança e os vínculos desta com a família ou com o seu responsável direto. (BRASIL,2010).

3.4 O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS NO MUNICÍPIO E NA U.E.

Nos anos iniciais, a organização escolar do Ensino Fundamental de 09 anos se dá seguinte forma:

I – Ciclo I – de alfabetização com duração de 03 anos (1º, 2º e 3º anos), regime de progressão continuada,

II – Ciclo II – dois anos (4º e 5º anos – desenvolvimentos de competências leitura, interpretação e produção, cálculo, resolução de problemas, raciocínio lógico e outras. Regime de progressão continuada.

De acordo com o artigo 23 da Resolução 04, de 13 de julho de 2010, que normatiza a oferta de Educação Básica no país, os objetivos do Ensino Fundamental são as seguintes:

Art. 23 – O Ensino Fundamental com 9 (nove) anos de duração, de matrícula obrigatória para as crianças a partir dos 6 (seis) anos de idade, tem duas fases seguintes com características própria, chamadas de anos iniciais, com 5 (cinco) anos de duração, em regra para estudantes de 6(seis) anos a 10 (dez) anos de idade; e anos finais, com 4 (quatro) anos de duração, para os de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos.

Parágrafo Único. No Ensino Fundamental, acolher significa também cuidar e educar, como forma de garantir a aprendizagem dos conteúdos curriculares, para que o estudante desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem ainda sentir-se como produtor valorizados desses bens.

Art. 24 – Os objetivos da formação básica das crianças, definidos para a educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no primeiro, e completam-se nos anos finais, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo, mediante:

I-desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II-foco central na alfabetização ao longo dos 3(três) primeiros anos;

III compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

IV – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

V – Fortalecimentos dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social.

Art. 25 – Os sistemas estaduais e municipais devem estabelecer especial forma de colaboração visando à oferta do Ensino Fundamental e à articulação sequente entre a primeira fase, no geral assumida pelo município, e a segunda pelo Estado, para evitar obstáculos ao acesso dos estudantes que se transfiram de uma rede para outra para completar essa escolaridade obrigatória, garantindo a organicidade e a totalidade do processo formativo do escolar.

Nas Escolas da Educação municipal de Cajati, de acordo com as LEIS 11.114/05 e 11.274/06, parecer do CNE/CEB. Nº 04/08, Deliberação CEE/SP 73/2008 e indicação CME 01/2009, o Ensino Fundamental de 9(nove) anos estrutura-se em 05(cinco) anos iniciais e 04 anos finais e fica instituído com matrícula a partir dos 06(seis) anos de idade, completados até 30/06 do ano em curso. Como currículo para atender ao público de Ensino Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, o município adotou o Sistema SESI de Ensino e, propiciando uma aprendizagem equivalente aos melhores colégios do estado de São Paulo e uma formação aos docentes e profissionais da gestão, de primeira qualidade.

3.5 OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência aos pais.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio cultural brasileiro. Bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferentes culturas, de classe social, de crenças, de sexo de etnia ou outras características individuais ou sociais.
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para melhoria do meio ambiente.
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, físicas, cognitivas, étnicas, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca do conhecimento e no exercício da cidadania.
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis, como um dos aspectos básicos de qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva.
- Utilizar as diferenças linguagens (verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal) como um meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo as diferentes intenções e situação de comunicação.
- Saber utilizar diferentes formas de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimento.
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-lo utilizando para isso o pensamento lógico, criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

3.6 MODALIDADE (EJA) EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

A escola não atende no momento esta modalidade de ensino, mas, no município foi regulamentado a oferta da Educação para jovens e adultos, denominada (PROGRAMA MUNICIPAL DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) para garantir que havendo a demanda desse público, toda escola municipal deverá ofertar o atendimento, conforme resolução nº 009/2014 de 27/08/2014.

3.7 MODALIDADE DO AEE-ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.

A escola não atende os alunos da AEE na qual o aluno matriculado na sala regular, faz atendimento com a professora Itinerante Alessandra Nascimento. Podendo ser individual ou em grupo. Esse atendimento é exclusivo para alunos que se enquadram nos moldes da resolução CNE/CEB Nº 04/2009.

3.8 ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS POR MODALIDADES:

Os cursos oferecidos pela escola são orientados, ainda, pelas diretrizes curriculares do Sistema SESI de Ensino, que é o responsável pelos conteúdos curriculares ensinados nas unidades escolares da rede municipal de ensino.

3.9 OBJETIVOS NOS COMPONENTES CURRÍCULARES:

LINGUA PORTUGUESA:

Contribuir para que o aluno sinta-se um leitor de sentidos do mundo, através da leitura e produção da linguagem verbal, visual e corporal; produzir textos com coerência e coesão, preocupando-se com a escrita alfabética e ortográfica.

MATEMÁTICA:

Contribuir para que o aluno resolva situações problema; desenvolvam formas de raciocínio para interpretar resultados obtidos dos fatos e nova informação para elaborar as situações relacionadas à vida prática.

CIÊNCIAS NATURAIS

Compreender os fenômenos naturais que ocorrem a sua volta, identificando os recursos naturais, e desenvolvendo atitudes conscientes com relação a si próprio, ao outro e ao meio ambiente. Estimular os alunos a observar, conhecer os fenômenos biológicos e iniciar o uso da linguagem científica.

HISTÓRIA:

Reconhecer os problemas sociais do meio em que vive, desenvolver habilidades de observação, representação e busca de informações em fontes adequadas. Formação do pensamento histórico a partir de experiências sociais vividas direta ou indiretamente pelas crianças, em seu espaço e tempo e em outros espaços e outros tempos.

GEOGRAFIA:

Identificar e comparar os elementos naturais sociais que os compõem e as relações de interdependências entre os espaços produzidos no campo e na cidade.

ARTE:

Expressar-se e saber comunicar-se em artes, mantendo uma atitude em busca pessoal ou coletivo, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fluir produções artísticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA:

Producir livremente seus próprios movimentos e conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma. Compreender o corpo como um conjunto complexo e estruturado por meio do qual se interage com o mundo exterior e, através do qual múltiplas possibilidades são criadas e vivenciadas nos campos sócio afetivo.

TEMAS TRANSVERSAIS:

Os temas transversais são desenvolvidos pela prática escolar de modo contextualizado e interdisciplinar de acordo com as demais propostas da escola, principalmente com os "projetos especiais ". (em anexo).

Lei nº 11645/2008 – Inclusão no Currículo Oficial da Rede de Ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Reconhecendo a escola como lugar de cidadãos e afirmindo a relevância da mesma promover a necessária valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico em diversidade cultural como somos, o conteúdo curricular "HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA," vem sendo trabalhado por esta escola de maneira interdisciplinar de acordo com os demais conteúdos propostos e contextualizados, com a história e pluralidade cultural da sociedade brasileira.

A AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

A avaliação, em nossa escola, tem por finalidade, não apenas a verificação estanque de acertos e erros. Mas sim permitir a realização de um processo educativo que seja capaz de formar o indivíduo integralmente e, assim prepará-lo para o seu exercício bem como, suas origens, habilidades crenças e valores.

Por assim ser a avaliação deve estar intencionalmente presente em todos os momentos do processo, oferecendo ao professor, subsídios para planejar, orientar, definir sua rota nesse oceano de possibilidades existentes nesse mundo complexo. Chamado sala de aula, pois nessa interação e integração é que se dão as mais fascinante descobertas e aprendizagens e isto graças a um importante papel que a avaliação presta ao processo educativo. Portanto ter um olhar sobre a avaliação e seu papel nesse contexto é um dever intransferível de cada agente que está ativo no ambiente escolar.

A avaliação tem o intuito de contribuir para o aprimoramento de aprendizagem do educando, elevando o nível de contribuição de sua realidade. Em vez de se concentrar-se apenas no que o aluno não sabe deverá propiciar-lhe a oportunidade de tomar consciência ao que já sabe o que pensa e o que conseguiu, isto é uma avaliação que oportunize a autocrítica e estimule o aluno a superar suas dificuldades.

Pesquisas execuções de atividades, experiências, criatividade, mudanças de comportamento, que envolva bons princípios, socialização, resolução de questões diversas, são elementos a serem observados para que se avalie através de instrumentos específicos, podendo assim nos oferecer elementos para reformulação de procedimentos didáticos e realização de recuperação contínua.

PROMOÇÃO

A promoção do aluno deverá resultar da combinação do resultado da avaliação global do aproveitamento escolar do educando, expresso na forma de notas adotadas pelo estabelecimento de ensino e da apresentação da assiduidade.

Serão aprovados os alunos que apresentarem frequência igual ou superior a 75% e rendimento igual ou superior a 5,0 como resultado da avaliação global.

Para o ciclo de alfabetização do Ensino de 9 anos, a avaliação terá a finalidade de identificar e superar as dificuldades de aprendizagem, não cabendo retenção durante o ciclo, exigindo frequência mínima de 75% do total de horas letivas para aprovação. O aluno que tiver frequência abaixo do exigido será encaminhado para o Conselho de Classe, o qual analisará o seu desempenho global e se, após análise, o desempenho for julgado satisfatório o mesmo será promovido.

RECUPERAÇÃO

Nessa unidade escolar será realizada a recuperação continua, conforme a legislação vigente, orientada por normas emitidas pelo departamento de Educação e Cultura, devido a U.E. ser ETI. Os estudos e atividades oferecidos aos alunos nesse processo deverão ser o mais diversificado e interessante e contextualizada para o público, garantindo assim, condições de propiciar aprendizagem a todos, de acordo com o potencial de cada um.

A recuperação da aprendizagem deverá ser:

- a) imediata, assim que for constatada a defasagem;
- b) Contínua, no decorrer do processo ensino/aprendizagem
- c) contextual, proporcionar a maior quantidade de situações que facilitam intervenção educativa oportuna, sendo ao mesmo tempo integradoras e adequadas a todos os educandos e que lhe tenha algum sentido.
- d) O professor da sala deverá interagir com os professores das oficinas, passando assim os conteúdos que podem ser trabalhados para intensificar o ensino desse aluno em defasagem. Um dos projetos de recuperação foi **O foco na Aprendizagem** que foi oferecido às terças e quintas-feiras, no período da manhã e à tarde oficinas.



4. ANEXOS:

OFICINAS PEDAGÓGICAS

HORA DA LEITURA

A maneira pela qual é comunicado o mundo imaginário pressupõe certa atitude em face deste mundo ou, contrariamente, a atitude exprime-se em certa maneira de comunicar. (Anatol Rosenfeld)

Apresentação

As atividades desenvolvidas nas oficinas “Hora da Leitura” visam enfatizar a leitura de diversos gêneros adequados aos alunos do ensino fundamental.

O princípio norteador da “Hora da Leitura” é a formação de leitores.

A escola é a grande responsável pelo fortalecimento dos vínculos entre o aluno e a esfera da cultura escrita.

A criança precisa passar por experiências significativas no início de sua trajetória escolar para desenvolver o gosto pela leitura.

O aluno somente irá se apropriar do vasto repertório cultural se a escola garantir momentos especialmente dedicados às práticas de leitura, em que seja possível explorar os diversos gêneros e estilos de autores e obras consagrados.

Assim, é importante assegurar para as oficinas curriculares “Hora da Leitura” práticas voltadas especificamente para o desenvolvimento da competência leitora de nossos alunos, de maneira prazerosa, que desperte e cultive o desejo de ler.

A escola cumpre uma de suas mais significativas funções ao realizar um trabalho comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos do cotidiano para o leitor de textos mais complexos, tal como circulam socialmente no mundo da cultura escrita.

Objetivos

É importante ressaltar que a “Hora da Leitura” irá ampliar e intensificar as ações já desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa.

Assim, sua finalidade é:

- desenvolver atitudes e procedimentos que os leitores assíduos adquirem a partir da prática;
- propiciar um intenso e sistematizado contato dos alunos com diferentes gêneros textuais, especialmente no que se refere ao ler para apreciar/fruir e para conhecer;
- possibilitar aos alunos momentos para saborear e compartilhar as ideias de autores da literatura universal, em especial da literatura brasileira;
- utilizar diferentes procedimentos didáticos que seduzam os alunos para a leitura;
- otimizar a utilização do acervo existente na escola.

Procedimentos metodológicos

Os professores deverão desenvolver um trabalho diferenciado com os alunos, lendo com eles, lendo para eles.

É importante que também deem espaço para que eles discutam sobre os textos literários, façam críticas e indicações de obras, comparem e compreendam as diferentes linguagens a partir de filmes ou peças teatrais, preparem recitais e saraus literários.

Para o desenvolvimento do trabalho com a leitura, a organização de situações didáticas deve privilegiar:

- uma seleção cuidadosa de textos, de acordo com o objetivo de cada atividade;
- estratégias de leitura: seleção, antecipação, inferência e verificação (“antes da leitura”, “durante a leitura”, “depois da leitura”);
- atividades permanentes, tais como:
 - leitura compartilhada – ler com o aluno – conversando e construindo o sentido do texto e ser o próprio professor um leitor em formação permanente;
 - Leitura em voz alta pelo professor (ou pelo aluno) como uma forma de compartilhar com o grupo a leitura de um texto ou de obras extensas, um capítulo ou um trecho a cada dia.

Possibilita ao aluno o acesso a textos muitas vezes difíceis, mas que, por sua qualidade estética, podem vir a encantá-lo.

- leitura autônoma – de preferência silenciosa – de textos em que o aluno já tenha desenvolvido uma certa proficiência;
- leituras de escolha pessoal, propostas com regularidade, adequadas para desenvolver atitudes e procedimentos que os leitores assíduos adquirem a partir da prática: formação de critérios para a seleção de material, obras, autores, temas a serem lidos.

Essa atividade é importante para formar o padrão de gosto pessoal.

Ambiente/Recursos didáticos

Para as oficinas “Hora da Leitura”, é necessário criar condições favoráveis não só em relação aos recursos como também aos diferentes espaços disponíveis na escola ou no seu entorno, tais como: sala de leitura, pátio, jardim, biblioteca pública ou centro cultural próximos.

Para esse trabalho, pode-se envolver a comunidade, descobrindo poetas, contadores de histórias da região, que compartilhem suas experiências com os alunos, valorizando a cultura local.

- colocar, na sala de aula, livros de gêneros literários variados, quer para o desenvolvimento de diversas modalidades de organização didática quer para empréstimos, segundo livre escolha do aluno;

- organizar momentos de leitura, tais como a roda de leitores, para trocar informações sobre o que se leu e socializar com o outro a sua experiência. Esta é uma atividade que poderá ser feita não necessariamente dentro da sala de aula, mas também no pátio da escola ou no jardim, à sombra de uma árvore;
- organizar espaços para que contadores de histórias, poetas, escritores deem entrevistas, ou mesmo compartilhem suas criações com os alunos.

Perfil dos docentes

Para atuar na “Hora da Leitura” é necessário que o professor, sobretudo, goste de ler e tenha o prazer de compartilhar com os alunos a magia, a fantasia, as ideias que os autores querem revelar para seus leitores.

Além de uma boa formação acadêmica, é imprescindível que o professor tenha sensibilidade para a literatura.

Além disso, este educador deverá ter disponibilidade para:

- articular o seu trabalho com os professores das demais áreas do currículo, de acordo com o projeto pedagógico da escola.

EXPERIÊNCIAS MATEMÁTICAS

Não é o conhecimento do teorema de Pitágoras que irá assegurar o livre exercício da inteligência pessoal: é o fato de haver redescoberto a sua existência e a sua demonstração.

(Jean Piaget)

Apresentação

A respeito do processo de ensino e de aprendizagem da Matemática, estes estão pautados por princípios decorrentes de estudos, pesquisas, práticas e debates desenvolvidos nos últimos anos, cujo objetivo principal é o de adequar o trabalho

escolar a uma nova realidade, marcada pela crescente presença dessa área do conhecimento em diversos campos da atividade humana.

Assim, o professor, ao planejar suas ações para as oficinas denominadas “Experiências Matemáticas”, deve adotar tais princípios ao organizar, selecionar e elaborar as atividades a serem desenvolvidas.

As oficinas “Experiências Matemáticas” devem ter um caráter – não exclusivo – de retomada de conceitos e procedimentos matemáticos já trabalhados, inclusive em séries anteriores.

Todavia, cabe ressaltar que esse processo não pode ser desenvolvido de forma esquemática, ou seja, por meio de breve exposição da teoria, seguida de uma longa lista de exercícios – ainda que estes não sejam tão repetitivos como é costume.

Essa perspectiva de retomada de conteúdos tampouco pode ser concebida sem uma análise de como os assuntos foram tratados e os respectivos níveis de aprofundamento, pois é fato reconhecido que uma simples revisão de tópicos causa, geralmente, grande desinteresse por parte dos alunos e, ao final, pode ficar a sensação de um trabalho desperdiçado.

O estudo repetitivo de conteúdos contribui, paradoxalmente, para o fracasso escolar em Matemática.

O trabalho com a retomada/aprofundamento de conceitos em “Experiências Matemáticas” deve também ter como perspectiva o desenvolvimento de habilidades, em relação aos conhecimentos matemáticos como: capacidade de investigação e perseverança na busca de resultados, valorizando o uso de estratégias de verificação e controle de resultados; predisposição para alterar a estratégia prevista para resolver uma situação-problema quando o resultado não for satisfatório; reconhecimento de que pode haver diversas formas de resolução para uma mesma situação-problema e empreendimento de esforços para conhecê-las; valorização do trabalho em equipe; troca de pontos de vista e de experiências como fonte de aprendizagem; valorização dos diversos recursos, tecnológicos ou não, como meios para a aprendizagem.

Objetivos

As atividades a serem desenvolvidas em “Experiências Matemáticas” devem envolver contextos e situações para que os alunos possam:

- rever e/ou aprofundar conceitos e procedimentos matemáticos já estudados, por meio de metodologias diferenciadas e inovadoras como a resolução de problemas (incluindo problematizações de jogos), história da Matemática, uso de materiais concretos, novas tecnologias e projetos;
- identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas.

A proposta para a oficina é o desenvolvimento de experiências e projetos que reforcem

e complementem os assuntos já tratados, visto que a escola deve partir do pressuposto de que a Matemática pode e deve estar ao alcance de todos e a garantia de sua aprendizagem deve ser meta prioritária do trabalho docente.

Convém também ressaltar que, apesar da necessária articulação do trabalho com a Matemática não cabe ao professor da disciplina deslocar alguns dos temas a serem desenvolvidos durante o ano letivo para o espaço destinado às “Experiências Matemáticas”.

Procedimentos metodológicos

Para o trabalho com Matemática no ensino fundamental deve-se considerar que a aprendizagem de conceitos e procedimentos matemáticos está ligada à compreensão, isto é, à atribuição apreensão de significado; apreender o significado de um objeto ou acontecimento pressupõe identificar suas relações com outros objetos e acontecimentos.

Assim, o tratamento dos conteúdos em compartimentos estanques e numa rígida sucessão linear deve dar lugar a uma abordagem em que as conexões sejam favorecidas e destacadas.

O significado da Matemática para o aluno resulta das conexões que ele estabelece entre a Matemática e outras áreas do conhecimento, entre a Matemática e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos.

Desse modo, é fundamental que o professor estabeleça essas conexões para possibilitar ao aluno a atribuição de novos significados às noções matemáticas anteriormente abordadas.

É necessário também lembrar, desenvolvimento intelectual do aluno e não deve ter como critério apenas a lógica interna da Matemática.

Ou seja, são desejáveis tanto as situações práticas do dia-a-dia do aluno, como situações não diretamente relacionadas ao cotidiano, mas que tenham potencial para o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Assim, ao elaborar as atividades matemáticas, sejam as demandadas pelos projetos desenvolvidos, sejam as situações-problema propostas (incluindo problematizações de jogos) o docente deve levar em conta dois aspectos básicos da aprendizagem em Matemática: um consiste em relacionar observações do mundo real com representações (esquemas, tabelas, figuras, escritas numéricas); outro consiste em relacionar essas representações com princípios e conceitos matemáticos.

Nesse processo, a comunicação tem grande importância e deve ser estimulada, levando-se o aluno a “falar” e a “escrever” sobre Matemática, a trabalhar com representações gráficas, desenhos, construções, a aprender como organizar e tratar dados.

Em síntese, a retomada de conceitos e procedimentos matemáticos não pode ser feita apenas com a perspectiva de utilizá-los como ferramentas para a aprendizagem de novas noções.

O professor precisa levar em conta que, para o aluno consolidar e ampliar um conceito, é fundamental que ele o veja em novas extensões, representações ou conexões com outros conceitos.

As atividades devem ser propostas em diferentes contextos, apresentando, tanto quanto possível, um caráter lúdico e desafiador.

Assim, é essencial considerar que as aulas destinadas às “Experiências Matemáticas” devem ser impregnadas de um certo ativismo.

O professor deve adotar a visão da didática da Matemática em que se considera a atividade matemática como exploratória.

Para tal seria necessário basear-se num modelo docente que propõe explorar problemas não triviais, ou seja, aqueles de cuja resposta não se tem demasiado conhecimento.

Esse processo implica não apenas o uso de técnicas e a aplicação de resultados conhecidos, mas, sobretudo, a formulação de conjecturas e a busca de contra-exemplos pelo aluno.

Para favorecer esse processo, serão necessários, muitas vezes, recursos didáticos como livros paradidáticos, vídeos, calculadoras, computadores, jogos e outros materiais.

Contudo, precisam estar integrados a situações que levem ao exercício da análise e da reflexão.

A utilização das salas-ambiente poderá facilitar a utilização desses materiais e de outros característicos da matemática, como: compassos, esquadros, sólidos geométricos, ábacos, tangrants, material dourado, etc.

Nessas salas poderão também estar disponíveis materiais de outras áreas de conhecimento (mapas, globos terrestres, bússolas, guias da cidade, etc.), uma vez que muitos desses materiais são importantes para favorecer a construção de fatos, princípios e conceitos matemáticos.

Desse modo, será necessária, evidentemente, uma organização diversificada dos espaços em que serão desenvolvidas as oficinas, visto que os alunos precisarão estar algumas vezes no laboratório de informática, para pesquisar na internet ou utilizar softwares (Cabri-géomètre, Excel, Graphmatica, etc.) para resolver, validar ou apresentar uma situação.

Em outros momentos, os alunos precisarão sair das salas para obter dados para a pesquisa que estarão realizando; em outros, precisarão se articular em grupos, como na ocasião de procurar estratégias para vencer um dado jogo ou elaborar, por exemplo, o Jornal Matemático do mês (divulgação de curiosidades matemáticas, fatos históricos, proposição e/ou resolução de problemas, desafios, jogos).

A seguir, são apresentadas algumas considerações sobre diretrizes que devem nortear as oficinas

“Experiências Matemáticas” na escola de tempo integral, como: resolução de problemas, projetos, história da Matemática e tecnologias da informação.

Resolução de problemas:

A resolução de problemas deve se constituir na principal diretriz a ser adotada nas oficinas.

“Experiências Matemáticas”.

Esta opção pela Resolução de Problemas revela a convicção de que o conhecimento matemático ganha significado, quando os alunos têm situações desafiadoras para resolver e trabalham para desenvolver estratégias de resolução.

No entanto, para a grande maioria dos alunos, resolver um problema significa apenas fazer cálculos com os números do enunciado ou aplicar algo que aprenderam nas aulas, sem necessariamente apropriar-se da situação ou buscar compreender e validar os resultados.

Esta visão certamente decorre da vivência desses alunos, pois é fato reconhecido que a prática mais tradicional nas aulas de Matemática é “ensinar” um assunto, resolver alguns exercícios ou problemas-modelo e depois apresentar outros exercícios ou problemas para os alunos aplicarem o que lhes foi “ensinado”.

Em função disso, o saber matemático não se apresenta ao aluno como um conjunto de conceitos inter-relacionados, que lhes permite resolver um conjunto de problemas, mas como um interminável discurso simbólico, abstrato e incompreensível.

Convém explicitar aqui diferenças entre os significados de problema e de exercício.

Uma definição, já clássica, de “problema” o identifica com uma situação que um indivíduo, ou um grupo, quer ou precisa resolver e para a qual não dispõe de um caminho rápido e direto que o leve à solução.

Um problema se diferencia de um exercício na medida em que, neste último caso, dispomos de mecanismos que nos levam, de forma imediata, à solução. A realização de exercícios se baseia no uso de habilidades ou técnicas transformadas em rotinas automatizadas como consequência de uma prática contínua.

Um problema não é um mero exercício em que se aplica de forma mecânica, uma fórmula ou um processo operatório, mas sim uma situação que demanda realização de uma sequência de ações ou operações, não conhecidas a priori, para obter um resultado.

Uma mesma situação pode representar um problema para uma pessoa enquanto que para outra, esse problema não existe, quer porque não se interessa pela situação, quer porque ela já conhece o caminho da resolução, quer porque possui mecanismos para resolvê-la com um investimento mínimo de recursos cognitivos.

Nestes últimos casos, o suposto problema torna-se um mero exercício.

É importante reiterar que o aspecto lúdico deve permear, tanto quanto possível, as atividades a serem desenvolvidas nas oficinas.

Nesse sentido, a proposição de jogos poderá dar esse caráter a algumas das oficinas

Todavia, os jogos podem exercer um papel importante no processo de ensino e de aprendizagem de atitudes e procedimentos matemáticos se forem propostos em um contexto de resolução de problemas.

Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções.

Nessa perspectiva, propiciam a simulação de situações-problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações; possibilitam a construção de uma atitude positiva perante os erros, uma vez que

as situações sucedem-se rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural, no decorrer da ação, sem deixar marcas negativas.

Os jogos podem, dessa forma, contribuir para um trabalho de formação de atitudes –enfrentar desafios, lançar-se à busca de soluções, desenvolvimento da crítica, da intuição, da criação de estratégias e da possibilidade de alterá-las quando o resultado não é satisfatório – necessárias para a aprendizagem da Matemática.

A participação em jogos de grupo representa uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para o estudante e um estímulo para o desenvolvimento de sua competência matemática.

As atividades de jogos permitem ao professor analisar e avaliar aspectos como:

- compreensão: facilidade para entender o processo do jogo assim como o autocontrole e o respeito a si próprio;
- possibilidade de descrição: capacidade de comunicar o procedimento seguido e a maneira de atuar;
- estratégia utilizada: capacidade de comparar os resultados obtidos com as previsões ou hipóteses.

Cabe ressaltar que a proposição de jogos será um desafio ao professor, pois, além de selecioná-los – desafiadores e adequados ao desenvolvimento cognitivo da turma – será necessário que ele saiba problematizá-los para que estes possam se constituir em boa estratégia para desenvolver atitudes e procedimentos matemáticos.

Projetos

A busca do enredamento dos conteúdos de Matemática em “conteúdos” mais amplos, a necessidade de uma visão de totalidade, que permita inserir o trabalho dessa disciplina na grande teia educacional, constitui, sem dúvida, uma necessidade básica para a tomada de decisões relativas ao currículo de Matemática.

A ideia de organizar projetos de trabalho tem a finalidade de que o aluno aprenda a organizar informações e descobrir relações que podem ser estabelecidas entre elas a partir de um tema selecionado.

A função principal de um projeto é possibilitar aos alunos o desenvolvimento de estratégias de organização dos conhecimentos escolares mediante o tratamento da informação (contagens, tabelas, gráficos, porcentagem).

Um projeto permite que os alunos façam relações entre diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses.

Um projeto pode ser organizado seguindo um determinado tema, a definição de um conceito, um problema geral ou particular, um conjunto de perguntas inter-relacionadas, ou um tema que mereça tratamento especial.

O importante é o processo de tomada de decisões que ocorre na classe e uma reflexão sobre a atuação e o trabalho de cada aluno.

A busca de informações para um projeto não é tarefa exclusiva do professor e deve ser compartilhada com a classe.

A procura de informações pelos estudantes tem uma série de efeitos que se relacionam com a intenção educativa do projeto. Em primeiro lugar é importante que os alunos assumam o tema do projeto e trabalhem a informação com seus próprios recursos e possibilidades.

Deve-se considerar que a aprendizagem não é realizada somente na escola e que aprender é um ato comunicativo.

Alguns conteúdos matemáticos são bastante privilegiados na organização e apresentação dos projetos, principalmente os relacionados ao bloco Tratamento da Informação (tabelas, gráficos, porcentagens, médias).

Esse tipo de articulação dos conhecimentos escolares é uma forma de organizar as atividades de ensino e aprendizagem que está vinculada à perspectiva de que esses conhecimentos não se organizam de forma rígida e compartmentada.

Tecnologias da informação

Fazem respeito da inclusão das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem da Matemática, tendo em vista o desafio que a escola precisa enfrentar que é a incorporação ao seu trabalho, tradicionalmente apoiado na oralidade e na escrita, de novas formas de comunicar e conhecer.

O uso de recursos como softwares e calculadoras traz significativas contribuições para se repensar o processo de ensino e aprendizagem de Matemática à medida que:

- relativiza a importância do cálculo mecânico e da simples manipulação simbólica, uma vez que, por meio de instrumentos, esses cálculos podem ser realizados de modo mais rápido e eficiente;
- evidencia para os alunos a importância do papel da linguagem gráfica e de novas formas de representação, permitindo novas estratégias de abordagem de variados problemas;
- possibilita o desenvolvimento, nos alunos, de um crescente interesse pela realização de projetos e atividades de investigação e exploração como parte fundamental de sua aprendizagem;
- permite que os alunos construam uma visão mais completa da verdadeira natureza da atividade matemática e desenvolvam atitudes positivas diante de seu estudo.

Os computadores podem ser usados nas aulas de Matemática com várias finalidades como: fonte de informação; meio para desenvolver autonomia pelo uso de softwares que possibilitem pensar, refletir e criar soluções; ferramenta para realizar determinadas atividades – uso de planilhas eletrônicas, processadores de texto, banco de dados, softwares de geometria dinâmica, etc. Além disso, tudo indica que pode ser um grande aliado do desenvolvimento cognitivo dos alunos, principalmente na medida em que possibilita o desenvolvimento de um trabalho que se adapta a distintos ritmos de aprendizagem e permite que o aluno aprenda com seus erros.

Quanto ao uso da calculadora, constata-se que ela é um recurso útil para verificação de resultados, correção de erros, podendo ser um valioso instrumento de auto avaliação.

A calculadora favorece a busca e a percepção de regularidades matemáticas e as generalizações, estimula a investigação de hipóteses e a descoberta de estratégias de resolução de problemas, uma vez que os alunos ganham tempo na execução dos cálculos. Assim ela pode ser utilizada como eficiente recurso para promover a aprendizagem de processos cognitivos.

Além disso, ela possibilita trabalhar com valores da vida cotidiana cujos cálculos são mais complexos, como conferir os rendimentos na caderneta de poupança, cujo índice é um número com quatro casas decimais.

INFORMÁTICA

O computador permite uma nova aglutinação: o autor das marcas pode ser seu próprio editor.

No teclado, tem à sua disposição uma grande quantidade de tipos de caracteres (...)

Em outras palavras: o autor intelectual e o autor material completam-se com o editor material.

A posição frente ao que escrevemos mudou. (Emília Ferreiro).

Apresentação

A oficina curricular “Informática” proposta para a escola de tempo integral tem a intenção de potencializar, aos alunos participantes deste projeto, o acesso às diversas tecnologias. Ao articular o uso do computador com os demais recursos disponíveis nas escolas e nas diversas áreas do conhecimento, amplia também o significado da utilização das mídias como ferramentas para o desenvolvimento de ideias e projetos e possibilita torná-las elementos de sua cultura, de seu cotidiano.

A inclusão dessa oficina decorre, também, das necessidades advindas das mudanças constantes pelas quais o mundo passa em função da quebra de barreiras culturais e econômicas, da rapidez com que as informações das diversas áreas do saber se multiplicam e da forma como o acesso a elas se intensifica.

Neste contexto, a tecnologia proporciona direções e aprimora os sentidos, bem como nos permite vivenciar situações que nunca imaginariámos antes.

Em poucos anos, a tecnologia tornou-se um tema relevante para a sociedade de tal forma que ter acesso ou não à informação, interagir ou não usando os meios

digitais pode se constituir em elemento de discriminação, havendo um distanciamento entre os que a usam e os que não fazem uso dela.

Tudo isso coloca novos desafios para a escola, já que ela precisa preparar o aluno para viver nessa sociedade em constante mudança e possibilitar que ele tenha acesso a esse volume de informações ao mesmo tempo em que desenvolve senso crítico em relação a elas.

Além disso, a escola precisa estimular o aluno a se comunicar de forma síncrona ou assíncrona, utilizando os diversos recursos que as tecnologias permitem.

Para resolver essas questões, necessita-se oferecer uma educação reflexiva que faça frente às reais possibilidades das diversas mídias e isso se consegue ao analisá-las e apresentá-las nas salas de aula, discutindo com os alunos seus aspectos positivos e negativos, suas possibilidades, limitações, de acordo com o objetivo de uso, sempre partindo da visão de que os alunos também têm contribuições a dar.

Essa postura poderá ajudá-los a avançar criticamente porque favorece o desenvolvimento da competência de atribuir significado às informações e utilizar as tecnologias adequadas para resolver problemas de seu cotidiano.

Podemos apontar o uso da informática como um recurso para contemplar a abrangência e a diversidade de atividades e temas a serem desenvolvidos, já que favorece atividades multidisciplinares, o lúdico e a criatividade porque permite o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento de projetos.

Objetivos

A oficina de “Informática” tem como objetivo geral possibilitar que o aluno seja capaz de utilizar as tecnologias de informação e comunicação da forma mais adequada à realização de suas ações como estudante e como cidadão.

Os objetivos específicos são:

- compreender o funcionamento e desenvolver competências para o uso de:
- Equipamentos, tais como computador (CPU, monitor, teclado, mouse), caixas de som, fones de ouvido, estabilizador, impressora, máquina fotográfica digital,

câmera de vídeo, projetor multimídia, televisor, aparelho reproduutor de videocassete, aparelho reproduutor e/ou gravador de CD/DVD, aparelho de som, microfone, etc. – e os suprimentos que possibilitam seu uso (fitas de vídeo, acessórios, cabos de energia, disquetes, CDs entre outros).

- Softwares diversos, como sistema operacional, editor de texto, planilha eletrônica, editor de apresentação multimídia, browser, correio eletrônico, softwares educacionais, dicionários eletrônicos, enciclopédias eletrônicas, etc.
- Redes, principalmente a World Wide Web (WWW) da qual fazem parte: ambientes virtuais, sites de informação e pesquisa, fóruns, chats, comunicadores, recursos de voz sobre IP, blogs, etc.
- Desenvolver hábitos e competências para o uso dos códigos e linguagens relacionadas a esses equipamentos – linguagem videográfica, linguagem fotográfica, etc.
- Desenvolver uma visão crítica sobre a aplicação de cada uma dessas tecnologias relacionadas, de forma a usá-las com economia e propriedade, segundo a finalidade e/ou o público-alvo de sua ação.
- Desenvolver hábitos e métodos básicos de investigação científica, com o uso de referências e instrumentos variados.
- Conjunto de regras de etiqueta na internet.
- Desenvolver hábitos e métodos para a obtenção e a utilização de informações.
- Desenvolver visão crítica para a verificação da confiabilidade das fontes examinadas.
- Desenvolver uma postura consciente sobre o uso de referências e o respeito ao direito autoral.
- Desenvolver habilidades e competências de comunicação escrita e oral.
- Desenvolver uma visão abrangente e crítica sobre a influência das mídias em nossa sociedade, formando um aluno consciente.
- Desenvolver as capacidades de analisar, estabelecer relações, sintetizar e avaliar.
- Desenvolver hábitos e competências para o trabalho em grupo.

Organização dos espaços:

Para a realização da oficina “Informática Educacional” como aqui proposto, o ideal é um Laboratório de Multimídia contendo:

- no mínimo 20 computadores, cada qual com duas cadeiras com rodinhas, para que as atividades possam ser acompanhadas/realizadas por duplas de alunos, favorecendo a movimentação para discussões coletivas e troca de idéias e experiências;
- uma lousa branca com acessórios adequados e um computador para uso do professor na interação com os alunos ou em atividades próprias de acompanhamento e registros de suas intervenções;
- armário adequado e de fácil acesso para guardar os softwares e também outros equipamentos como aparelho de som portátil, microfones, Datashow, fones de ouvido, máquina fotográfica digital, etc., que devem fazer parte da utilização diária nas atividades, acopladas ao computador;
- suporte móvel para TV e vídeo ou DVD;
- uma mesa de 10 lugares ou 4 mesas menores para estudos e discussões.

Neste caso, deve-se prever cadeiras suficientes para os alunos realizarem atividades nos dois ambientes.

Lembramos que a escola que ainda não dispõe do ambiente igual ao acima descrito devem iniciar as atividades da oficina de “Informática ” com os recursos disponíveis, adequando as atividades pedagógicas à sua realidade, ou fazendo parceria com o departamento de Educação e cultura.

Procedimentos metodológicos

O uso da informática está previsto no desenvolvimento de projetos que possam estimular um trabalho interdisciplinar na escola de forma lúdica e criativa.

Pode, também, contribuir com o senso de autoria, além de instigar o pensamento crítico e analítico da criança.

Cabe ressaltar que o conceito de projeto utilizado visa romper com o isolamento dos conteúdos distribuídos pelas disciplinas que distancia a vida do que a escola trabalha.

Prevê que o aluno reconstrua o percurso dos conhecimentos construídos pela humanidade, à luz de problematizações e interesses reais que permeiam o seu

dia-a-dia. Contudo, não se descarta a possibilidade de o professor sugerir algum ponto de partida, já que ele também faz parte desse processo de reconstrução, mesmo que na posição de mediador.

Neste processo, o professor desempenha o papel de articulador de projetos, para que os alunos tenham a oportunidade de desenvolver a capacidade de reflexão, de organização do conhecimento, construídos e de aprofundamento em pesquisas, incorporadas desde as primeiras séries.

Para o desenvolvimento desse trabalho, é coerente que o aluno possa interagir e trabalhar prioritariamente em grupo, por afinidade e necessidade de projeto, em um movimento dinâmico e rico em interação com seus pares, professor e outras pessoas que porventura participem dos projetos em andamento.

O conhecimento técnico dos recursos de informática e de outras tecnologias agregadas não se constitui como objeto de estudo em si, mas estará garantido porque será necessário para o desenvolvimento dos projetos.

Dessa forma, a linguagem digital passará a fazer parte do cotidiano do aluno.

As possibilidades são inúmeras:

- Atividades de desenho e de leitura e escrita – a informática representa um importante recurso para desencadear o crescente interesse dos alunos pela leitura e escrita, pois possibilita a identificação de letras para a escrita de palavras na elaboração de textos.

Por meio de atividades de identificação, a criança se acostuma ao teclado do computador e ao mesmo tempo se familiariza com as letras, seus sons, suas formações, etc.

Em atividades de desenho e na montagem de figuras, a utilização do computador gradativamente favorece a segurança da criança em seu manuseio, libertando a criatividade cada vez mais.

- Jornais semanais nas escolas – os alunos publicam notícias da escola e da comunidade, os recursos do computador e de máquinas fotográficas digitais para a montagem da estrutura do jornal.
- Murais e painéis – locação de fotos da realidade da comunidade para tratar de assuntos de suma importância para os alunos.

A constituição do mural e do painel poderá ser totalmente realizada no computador.

- Sites, blogs e fotoblogs – os alunos autores colocam suas ideias ou as ideias de um grupo,

Imagens, notícias e as publicam periodicamente em sites, blogs ou fotoblogs, permitindo a divulgação de eventos, festas, datas comemorativas, notícias, idéias ou projetos que serão desenvolvidos para a resolução de problemas na escola ou na comunidade.

Sites educativos que apresentam histórias animadas, jogos interativos, questões de múltipla escolha e atividades diversificadas tornam temas do cotidiano em questões interessantes na forma da abordagem.

- TV, vídeo, som e filmagem – os alunos, com a filmadora, podem realizar não só o registro de eventos da escola, peças de teatro, como também utilizar recursos de som e imagem para construção de um jornal a ser apresentado para as turmas, observando-se as formas de comunicação e linguagens.

Pode-se efetuar a gravação de programas de TV, de rádio e propagandas para análise de tendências culturais, linguagens, público-alvo e ideias vendidas, para uma análise crítica das mídias em geral.

Por meio de pesquisas e baseando-se em imagens e sons gravados, promover debates entre os alunos para construção de ideias e discursos sobre os temas.

Os alunos também podem, com equipamentos apropriados, fazer uma rádio para notícias e seleção de músicas.

Podem também registrar as etapas do desenvolvimento de projetos.

- Fóruns, chats e comunidades virtuais – contemplar a interatividade, devidamente acompanhada pelo professor, pode trazer benefícios no sentido do “aprender a se comunicar com o mundo” e aprender a divulgar suas ideias, costumes de sua região, numa troca de informações do mundo, das várias culturas e linguagens.

Intercâmbio entre escolas de outros países contribui para o aprendizado de novas línguas.

- Pesquisa na internet – mostrar as várias possibilidades de pesquisa segura e confiável sobre diversos temas na construção de projetos.

As Tecnologias de Informação e Comunicação presentes na oficina “Informática Educacional”

Bibliografia e referências

2000._____ et al. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? Porto

Alegre: Artmed, 2001.

PETITTO, Sônia. Projetos de trabalho em informática: desenvolvendo competências, Campinas:

Papirus, 2003.

VALENTE, José Armando. Mudanças na sociedade, mudanças na educação: o fazer e o acontecer,

In: VALENTE, José Armando (Org.). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas:

Unicamp/Nied, 1999.

Sites:

www.futurekids.com.br/infoeduca.asp

www.miniweb.com.br/actualidade/informatica_educacao.html

www.miniweb.com.br/actualidade/info/frame_formacao.htm

www.ime.usp.br/~is/papir/opiniao.html

ATIVIDADES ARTÍSTICAS

A arte é individual como criação e plural como significado. (Frederico de Moraes)

Apresentação

Estabelecer para as oficinas artísticas da Arte e, especialmente, diretrizes que contemplam o ensinar/aprender Arte na escola de tempo integral requer a clareza de dois pontos fundamentais:

1. arte é área de conhecimento humano, patrimônio histórico e cultural da humanidade;

2. arte é linguagem, portanto, um sistema simbólico de representação.

O objeto de conhecimento da arte é o próprio universo da arte.

O objeto de estudo da área é a linguagem, mais especificamente: Artes Visuais, Teatro, Dança e Música. Cada uma dessas linguagens artísticas nos oferece um novo olhar.

As artes visuais, por meio das cores, formas, linhas, volumes, planos, texturas despertam a leitura das imagens do mundo em que vivemos; a quantidade de movimentos do corpo que a linguagem da dança proporciona mostram que os gestos exprimem emoções muitas vezes contidas.

Por sua vez, a linguagem musical, por meio de timbres, ritmos e melodias, permite a manifestação da alegria, da tristeza, da revolta e do protesto.

No teatro, ao incorporar personagens da história antiga ou recente, abrem-se as portas do lúdico, da verdade muitas vezes camouflada, das histórias mal contadas, da poesia e dos sonhos.

Portanto, o acesso de alunos ao conhecimento sistematizado das diferentes linguagens possibilita interagir no mundo de uma forma diferenciada por meio de leituras múltiplas e diálogos críticos com o universo que vive.

Levando-se em consideração que o aluno já percorre um processo de aquisição de conhecimento na articulação das quatro linguagens que integram a disciplina Artes no currículo básico, orientamos para que, nas oficinas curriculares artísticas, as linguagens sejam tratadas separadamente.

Objetivos

- Propiciar aos alunos a criação de formas artísticas, representação de ideias, emoções e sensações por meio de poéticas nas diferentes linguagens da arte e como representação de pensamentos e sentimentos;
- Possibilitar ao aluno reconhecer-se como produtor nas linguagens artísticas – Teatro, Dança,

Artes Visuais ou Música – mobilizando-o a ampliar seus conhecimentos em cada uma das linguagens artísticas

- Propiciar um intenso e sistematizado contato dos alunos com a leitura e produção de textos nas linguagens não verbais, matéria-prima do universo da arte;
- Possibilitar aos alunos: manipular, organizar, compor, significar, decodificar, interpretar, produzir e conhecer imagens visuais, sonoras e gestuais/corporais;
- Ampliar e aprofundar o repertório artístico e estético dos alunos em cada uma das linguagens.

Procedimentos metodológicos

Articular o conhecer, apreciar e fazer arte nas quatro linguagens propostas pelas oficinas artísticas, selecionando conteúdo específicos de Artes Visuais, Teatro, Dança ou Música.

- Produção em arte: o fazer artístico

É o próprio ato de criar, construir, produzir. São os momentos em que o educando desenha, pinta, entalha, cinzela, modela, recorta, cola, canta, toca um instrumento, compõe, atua, dança, representa, constrói personagens, simboliza...

Esse processo de pensar/construir/fazer lúdico e estético inclui atos técnicos e inventivos de transformar, de produzir formas novas a partir da matéria oferecida pelo mundo da natureza e da cultura onde vive esse aluno.

É necessário pesquisar, experimentar incessantemente na busca do signo que representará a sua ideia.

Esse fazer é exclusivo de cada um, por isso mesmo cada produção artística tem a marca única de quem a fez, porque é a maneira particular de cada ser humano exteriorizar sua visão de mundo, sua forma de pensar e sentir a vida.

O professor deverá proporcionar a seus alunos a leitura das mais diversas obras de arte e produtos artísticos, de todas as épocas, povos, países, culturas, gêneros, estilos, movimentos, técnicas, autores, artistas..., assim como as produções da própria classe envolvida.

- Reflexão: a arte é produto da história e da multiplicidade das culturas humanas Além do fazer e do apreciar arte, é de fundamental importância a contextualização da obra de arte; todo o panorama social, político, histórico, cultural em que foi produzida; como ela se insere no momento de sua produção e como este momento se reflete nela.
Pensar a arte como objeto de conhecimento.

Ambiente/recursos didáticos

Para desenvolver oficinas artísticas é necessário viabilizar tempo, espaço e recursos materiais para Artes Visuais, Música, Teatro ou Dança.

Tais condições devem ser favoráveis à ampliação do repertório artístico do aluno.

Para prever atividades desafiadoras e planejar oficinas cujos conteúdos venham ao encontro dos objetivos indicados, propomos:

- atividades de levantamento de repertório dos alunos de cada classe de acordo com os procedimentos metodológicos da área e conforme linguagem a ser desenvolvida, isto é, o que já conhecem e produzem em Teatro, Dança, Artes Visuais ou Música;
- atividades de ampliação de conhecimento dos alunos de acordo com os procedimentos metodológicos – conhecer, apreciar e fazer arte nas quatro linguagens.

Materiais de apoio

Em linhas gerais, alguns conteúdos a serem contemplados em cada uma das oficinas curriculares artísticas na escola de tempo integral são:

- Artes Visuais: desenho, pintura, colagem, escultura, gravura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, história em quadrinhos, produções informatizadas;
- Música: interpretações, arranjos, improvisações e composições dos próprios alunos (individual e grupal), com base nos elementos da linguagem musical; experimentação, seleção e utilização de instrumentos, materiais sonoros,

equipamentos e tecnologias; canto, notação musical, criação de letras de canções; traduções simbólicas de realidades interiores e emocionais por meio da música;

- Dança: interpretações, arranjos, improvisações e composições dos próprios alunos (individual e grupal), com base nos elementos da linguagem da dança; criação de coreografias assim como pesquisa junto a grupos de dança, manifestações culturais e espetáculos;
- Teatro: jogos de atenção, observação, improvisação, reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática; experimentação e articulação entre as expressões corporal, plástica e sonora; pesquisa, elaboração e utilização de cenário, figurino, maquiagem, adereços, objetos de cena, iluminação e som; exploração das competências corporais e de criação dramática; utilização da expressão e comunicação na criação teatral; interação ator-espectador; criação de textos e encenação com o grupo;

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1996.

DUARTE-JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. São Paulo: Cortez, 1981.

FERRAZ, M. Heloisa C. e FUSARI, Maria F. de Resende. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 1993. [A necessidade de comunicar faz da linguagem a nossa mais remota experiência de aprendizado. Com ela nós conseguimos compartilhar toda a nossa forma de representar e significar o mundo.]

MARTINS, Mirian Celeste; GUERRA, M. Terezinha Telles; PICOSQUE, G. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas.

Proposta curricular para o ensino da educação artística: 2º grau. São Paulo: SE/CENP, 1992.

HORA DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO

Os docentes cumprem 4 (quatro) horas semanais de HTPC às quartas-feiras, em contra turno sendo das 08h00min às 12h00min, para os docentes que atuam no período da tarde e, das 13h00min às 17h00min, para os docentes que trabalham no período da manhã. As atividades são desenvolvidas de acordo com a série /ano atendida pelo professor. Também se realizam estudos contínuos referentes as situações de dificuldades dos alunos/e/ou professores. Há momento de troca de experiências e momento de interação entre professor/coordenador e diretor.

OBJETIVOS DO HTPC:

- Acompanhar as atividades do processo de ensino aprendizagem;
- Controlar o andamento das propostas previstas no plano de ensino;
- Estimular e auxiliar o professor na elaboração e execução de suas atividades de ensino;
- Incentivar a construção de materiais concretos com apoio pedagógico aos professores;
- Melhorar a formação e capacitação e preparação da equipe para melhorar as possibilidades de aprendizagem ofertadas aos alunos.

CONSELHO DE CLASSE E SÉRIE E CONSELHO DA ESCOLA:

CONSELHO DE CLASSE;

O Conselho de classe realiza-se ordinariamente a cada bimestre, nas datas previstas conforme calendário escolar em anexo, sendo presidido pelo diretor da U.E com a participação dos professores, professor coordenador pedagógico e direção, tem como objetivo avaliar o processo ensino aprendizagem na relação

professor /aluno e os procedimentos adequados a cada caso. As reuniões são registradas em ATA, para divulgação aos interessados.

CONSELHO ESCOLAR (QUADRO EM ANEXO)

O Conselho Escolar será eleito entre os pares, no mês de março com um mandato de 1 ano sendo constituído com a LEI municipal nº 997/09, de novembro de 2009, alterada pela LEI municipal nº 1.392/16, de 15 de janeiro de 2016. De natureza consultiva e deliberativa, tem a incumbência de se reunir ordinariamente, duas vezes por ano e extraordinariamente a qualquer época por convocação do Diretor da Unidade Escolar ou 1/3 dos seus representantes cabendo deliberar sobre:

- Diretrizes e metas sobre a proposta pedagógica;
- Resolver problemas administrativos, pedagógicos e financeiros da Unidade Escolar.
- realizar ações de integração família/escola.
- aprovar normas de convivência das unidades escolares.
- adotar medidas de segurança, higiene e patrimônio;
- propor e solicitar ao conselho Municipal Escolar providências para a melhoria de qualidade de ensino.

A composição do Conselho escolar deverá contar com no mínimo 10 e no 30 representantes garantindo a seguintes proporcionalidades:

- 40% de docentes,
- 05% de especialistas em educação;
- 05% do núcleo operacional;
- 25% de pais de alunos 10 conselheiros,
- De 10 a 15 classes para 14 conselheiros.
- De 23 a 29 classes para 22 conselheiros.;
- De 30 a 36 classes para 26 conselheiros e;

- De 37 classes ou mais para 30 conselheiros.

O diretor de escola tem direito a voz e a voto nas deliberações.

APM (ANEXO)

PROJETOS COMPLEMENTARES (em anexo)

São atividades integradas ao currículo escolar, que norteiam a aprendizagem e visam ampliar a formação do aluno considerando o contexto descrito no PPP da escola.

REFERENCIAS

DELORS, Jacques. Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI – 6 Edição – São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001.

KUNZ, E Educação Física: Ensino e mudanças. 2 ed. Ljuí, 2001.

KUNZ, E Transformação didático-pedagógica do esporte. 4 ed. Ljuí: UniJuí, 2001

Lei nº 997 de 12 de novembro de 2009 – “DISPÕE DOBRE A CRIAÇÃO DO CONSELHO DE ESCOLA NAS UNIDADES DE ENSINO DO MUNICÍPIO”

Referencial Curricular do ensino Infantil do sistema SESI

Referencial Curricular do ensino Fundamental do sistema SESI

Revista Gestão Escola, disponível em
<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/560/o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico-ppp>. Acesso em 05/06/2017



Resolução DEC nº 010/2014 de 14 de novembro de 2104 – ESTABELECE DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO PPP DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO.

Resolução DEC nº 009/2014 de 27 de agosto de 2014 – NORMATIZA O PROGRAMA MUNICIPAL DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTO – PMAJA.

Resolução DEC nº 004/2011 de 04 de julho de 2011 – ORGANIZA A MODALIDADE ESPECIAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO MUNICIPAL.

ANEXOS

A ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO DA A.P.M. DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL (EMEIF) ANNA MARIA CHAVES.

Ao sete dia do mês de outubro de dois mil e vinte e um, em primeira chamada às treze horas atendendo o Edital de convocação de 30 de setembro de dois mil e vinte dois, nesta cidade, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental (EMEIF) Anna Maria Chaves, CNPJ 27.106.068/0001-06, endereço: Rua Indiara, número 60, bairro Jardim Ana Maria, Cajati/SP, reuniam-se os pais de alunos e professores juntamente com a vice-diretora conforme lista de presença, para eleição dos novos membros da APM. Assim a Presidente do Trabalho Vice-diretora Senhora Márcia Moreira Grothe fez uso da palavra para eleger a mim, Kamili Neves de Pontes para secretariá-la, e em seguida li a ordem do dia: a) Recondução de novos membros para a diretoria que será até a **data de sete (7) de Outubro de 2023**; b) Leitura do Estatuto da APM. Após a leitura a presidente expôs sobre a necessidade e importância da APM da escola e sua finalidade que é colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência ao escolar e na integração família-escola-comunidade. Foi eleito entre os presentes de acordo com a Lei Municipal nº 997/09, art. 4º parágrafo único, dez conselheiros para compor a APM. Em seguida a assembleia entrou em votação para compor a administração da APM, ficando assim constituída: **Diretoria Executiva: Presidente: Márcia Moreira Grothe**, brasileira, divorciada, profissão Vice-diretora de escola, residente à Rua Amor Perfeito 287, Chácara das Rosas, Jacupiranga/SP, RG 23.671.277-9, CPF 128.269.148-12; **Diretor Executivo: Liliane Antunes da Silva Pontes**, casada, profissão professora, residente a Avenida Fernando costa, 2302, Parafuso, Cajati, S.P. RG:30801050-4,

CPF216.042.148-05; **Vice-Diretor Executivo:** Andrea Aparecida Einik, casada, profissão professora de Educação Basica, residente a Rua Antártica, 210, Vila Antunes, Cajati /S.P. **Diretor Financeiro:** Laila de Oliveira Rosa, solteira, do lar, residente a Rua Irece 254 Jardim Ana Maria cajati-SP RG:58.655.263-7, CPF484.038.718-48 **Vice-Diretor Financeiro:** Stephany Mara Moraes, solteira, profissão Micro pigmentadora e Body Piercing, residente a Rua Igarata,270 Jardim Ana Maria, RG:10.543.171.6, CPF: 088.266.459-06 **Secretária:** Kamili neves de Pontes, casada, profissão agente de organização Escolar, residente a Rua Beijamim do Prado, 19 Parafuso Cajati/SP, RG: 40.645.514-4, CPF: 427.572.758-44 **Diretor Cultural,** Dorineia Priscila Furtado; brasileira, viúva, profissão professora, residente á Rua: Felício Camargo 45, Parafuso, Cajati/SP, RG 30.731.527-7, CPF285.909.318-46; **Diretor de Patrimônio:** Aline Almeida Mineiro, amasiada, profissão do lar, residente a Rua onze nº 495 Jardim Ana Maria, Cajati/ S.P **Vice-Diretora de Patrimônio:** Gisele Pinheiro da Costa, amasiada, profissão Professora, residente a rua Afonso de Carvalho,1291 Inhunguvira, Cajati, S.P **Diretor de Esporte:** Pedro Emanuel Moreira, solteiro, profissão Professor de Educação Física, residente a Avenida Fernando Costa 191, apto 2, centro Cajati, S.P RG: 48.145.977-7 CPF: 407.427.308-08 **Vice-Diretor de esporte:** Alessandra dos Santos Carvalho , brasileira, casada, profissão: do Lar, residente à Rua Iguaçu nº 32, Jardim Ana Maria, Cajati/SP, RG 58.529.208-5, SSP/PB, CPF 484.106.988-70; **Diretor Social:** Edna de Lima Boreiko, casada, profissão Professora do Ensino básico, residente a Rua Embauva, 255- Parafuso-Cajati, S.P, RG: 48.145.977-7, CPF: 407.427.308-08 **O Conselho Deliberativo** ficou assim composto: Márcia Moreira Grothe, brasileira, divorciada, profissão vice-diretora de escola, residente á Rua Amor Perfeito, 287 Chácara das Rosas, Jacupiranga/SP, RG 23671.277-9, CPF 128.269.148-12: Liliane Antunes da Silva Pontes,casada, profissão professora, residente a Avenida Fernando costa,2302, Parafuso, Cajati, S.P RG:30801050-4, CPF216.042.148-05; Andrea Aparecida Einik, casada, profissão professora de Educação Básica, residente a Rua Antártica, 210, Vila Antunes, Cajati /S.P, Laila de Oliveira Rosa, solteira, do lar, residente a Rua Irece 254, Jardim Ana Maria cajati/S.P RG:58.655.263-7, CPF484.038.718-48, Stephany Mara Moraes, solteira, profissão Micro pigmentadora e Body Piercing, residente a Rua Igarata,270 Jardim Ana Maria, Kamili neves de Pontes, casada, profissão agente de organização Escolar, residente a Rua Beijamim do Prado, 19 Parafuso Cajati/SP, RG: 40.645.514-4, CPF: 427.572.758-44, Dorineia Priscila Furtado; brasileira, viúva, profissão professora, residente á Rua: Felício Camargo 45, Parafuso, Cajati/S.P, RG 30.731.527-7, CPF285.909.318-46; Aline Almeida Mineiro, amasiada, profissão do lar, residente a Rua onze nº 495 Jardim Ana Maria, Cajati/ S.P, Gisele Pinheiro da Costa, amasiada, profissão Professora, residente_a rua Afonso de Carvalho,1291 Inhunguvira, Cajati, S.P, Pedro Emanuel Moreira,solteiro, profissão Professor de Educação Física, residente a Avenida Fernando Costa 191, apto 2, centro Cajati, S.P RG: 48.145.977-7 CPF: 407.427.308-08, Alessandra dos Santos Carvalho, brasileira, casada, profissão: do Lar, residente à Rua Iguaçu nº 32, Jardim Ana Maria, Cajati/SP, RG

58.529.208-5, SSP/PB, CPF 484.106.988-70; Edna de Lima Boreiko, casada, profissão Professora do Ensino básico, residente a Rua Embauva, 255-Parafuso- Cajati, S.P., RG: 48.145.977-7, CPF: 407.427.308-08. **O Conselho Fiscal:** Janice Leandro Martins, brasileira, casada, profissão: professora de Educação Básica, residente à Rua Ademar de Barros, 79, Pariguera-Açú/SP, RG 22.840.926-7, CPF 310.197.168-35; E Millena Barros Lima Bozza, casada, profissão professora de Educação Básica, residente a rua Jacarandá, 75 Arapongal Registro/SP, RG 45.523.770-0, CPF 219.092.588-65: 451482998-60 Natalina Rodrigues Santos Barbosa, Casada, profissão do Lar, Residente a Rua Tanabi, 55 Jardim Ana Maria RG: 32979910-1,E, por fim, a Senhora Presidente dá posse aos eleitos para a gestão de 07 de Outubro de dois mil e vinte dois a sete de outubro de dois mil e vinte e tres, em seguida foi realizada a leitura do Estatuto cujas cópias foram distribuídas previamente, finda a leitura a Presidente submeteu, artigo por artigo, à apreciação e discussão e, em seguida, à sua votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade e sem emenda ou modificações. Passando a palavra a quem quisesse se manifestar e na ausência de manifesto, nada mais havia a ser tratado, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a presente assembleia geral, determinado a mim que servi como secretaria que lavrasse a presente ata e a levasse a registro junto aos órgãos competentes para surtir os efeitos jurídicos necessários. A presente ata segue assinada por mim, pela presidente e pelo diretor executivo, como sinal de aprovação.

Cajati, 07 de Outubro de 2022.

Márcia Moreira Grothe
Presidente da Assembleia

Liliane Antunes da silva Pontes
Diretor Executivo

Kamili Neves de Pontes
Secretária

PROJETO: FOCO NA APRENDIZAGEM

TEMA: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

RESPONSÁVEL: PROFESSORA: MARLENE E. DE LIMA PERSI

Nome do projeto: O prazer de ler com as histórias em quadrinhos.

Público alvo: 1º, 2º e 3º Anos

Duração: 2º bimestre

Justificativa:

O presente projeto foi idealizado para que os alunos tenham prazer pela leitura. Este gênero literário colorido, ilustrado e cheio de recursos gráficos estimula a curiosidade e a diversão.

Os quadrinhos são uma excelente opção para incentivar a leitura de quem está entrando no mundo das letras. A começar pelos personagens, que, por si só, são atraentes para as crianças.

Afinal estão presentes em brincadeiras, jogos, roupas, embalagens, peças de teatro e desenhos na televisão.

As imagens aparecem associadas a textos coloquiais e permitem que a criança antecipe o enredo e atribua sentido à história, mesmo sem saber ler, pois a utilização de balões faz com que somente de olhar seja possível saber se um personagem está pensando, gritando ou conversando. E com estas informações, fica fácil o texto.

Objetivo geral:

Estimular as crianças o prazer de ler, formando assim leitores competentes.

Objetivos específicos:

- Leitura e manuseio de histórias em quadrinhos;
- Valorização da leitura como fonte de prazer e cultura na escola e em casa;
- Envolvimento de crianças, escola e pais em situações de leitura;
- Acionar estratégias de leitura que permitem descobrir o que está escrito onde (seleção, antecipação e verificação);

- Estabelecer correspondência entre a pauta sonora e a escrita do texto;
- Usar o conhecimento sobre o valor sonoro das letras (quando já se sabe) ou trabalhar em constante estímulo ao uso do valor sonoro quando ainda não se sabe, alterando imagem e som;
- Textos poéticos, parlendas, quadrinhos e canções.

Metodologia e desenvolvimento:

- Em roda de conversa com as crianças perguntar quais personagens elas conhecem. Discutir as principais características de cada um e apresentar informações comportamentais e físicas;
- Mandar um bilhete aos pais, para falar com eles sobre a importância do projeto. Convidá-los a participar com doações de gibis para o acervo da turma;
- Ao receber as doações, catalogar e organizar os gibis por títulos para ficar mais fácil, para animar a garotada e controlar os empréstimos;
- Aproveitar os momentos de organização do acervo para ensinar a manusear o material corretamente: as páginas devem ser viradas com cuidado e com as mãos limpas, não rasgar nem amassar. Explicar que é preciso se comprometer a devolver o gibi na data estipulada para que os outros colegas possam ler depois;
- Preparar cópias das capas dos gibis para toda a turma assim falar sobre cada um,
- assim todos farão uma observação minuciosa das expressões fisionômicas dos personagens e dos detalhes das cenas. Chamar a atenção para o formato dos balões e as onomatopeias. Depois de analisar perguntar: "O que será que vem no próximo?", assim estimular as crianças a antecipar o enredo. Depois, leia o trecho completo para a turma;
- Para leitura compartilhada, distribuir cópias de algumas histórias para que todos possam ler em duplas ou em trios;
- Depois que a turma conhecer algumas histórias com segurança, escolher uma e recortar os quadrinhos e embaralhá-los. Organizar a sala em grupos e distribuir um montinho para cada um. O desafio é remontar na ordem correta;
- Repita os momentos de leitura várias vezes durante a semana - o ideal é fazer disto uma atividade permanente durante o bimestre. É hora de convidar os pais que se dispuser a vir à escola para poderem ser leitores ou simplesmente ouvir a história na roda;
- Fazer com os alunos leituras em vários lugares da escola.

Avaliação:

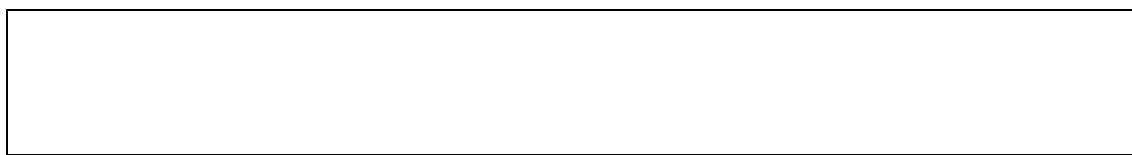
Observar todo tempo o durante e depois dessas atividades se as crianças buscam espontaneamente a leitura de gibis e com que frequências, se comentam as histórias preferidas e se adquiriram o hábito de levá-los emprestado para casa. Observar cada etapa se foi bem trabalhada caso tenha necessidade, buscar alternativas para o sucesso do projeto.

Recursos materiais:

- Gibis variados;
- Papel A4;
- Televisão;
- Som;

ALUNOS QUE PARTICIPARÃO DO PROJETO

1º ANO	2º ANO	3º ANO
ARTHUR A. DE SOUZA	AMANDA SILVA	AGTHA F. REIS
	JOÃO G. LOBO	ANA CLARA L. DIAS
	KÁSSIO CARVALHO	CESAR MOURA D. SILVA
	LORENA SOUSA	DEIVID LUCAS BECK
	MISAEML MARTINS	ERICK V. DOS SANTOS
		FERNANDO H.M. DA SILVA
		JOÃO VITOR S. VIANA
		KELVIN. T.P.G. DE SOUZA
		KEMELE B. DOS SANTOS
		LAYSLA S. ROSNER DIAS
		LORENA G.S.P. ALVINO
		MILENA OLIVEIRA DAVES
		MILENA LEMES OLIVEIRA
		RYAN O. DE SOUZA
		SAMUEL DE P. DA HORA
		MELISSA V. O. VENÂNCIO
		MANUELLA V.M. ALONSO



“ PROJETO APRENDER JUNTOS ”

PROJETO DIDÁTICO DE INTERVENÇÃO PEDAGOGICA TEMA: Gênero textuais na alfabetização Título: Poemas e Poesias na escola (alfabetização com versos e rimas) Público alvo: 4º e 5º ano Período de execução: Professora: Andréa Cristina Nunes Einik Alunos Turma 1-Geovana Besso 4º ano 2-Brendha Vitória Pereira Floriano 4º ano 3-Rafaela de Oliveira da Silva 4ºano 4-Kemelly Victória Pedroso Carriel 4ºano 5-Vinícios Marques Rodrigueiro 4ºano 6- Maria Eduarda Guedes 4º ano 7- Maria Eduarda Pereira 4ºano 8- Kaique 5º ano 9- Breno Almeida 5º ano 10- Andrews 5º ano 11- Igor 5º ano 12- Kaio 5º ano 13- Pietro 5º ano 14- Rafaelly 5º ano 15- Lucas Felipe 5º ano 16- Jennifer 5º ano 17- Ana Laura 2ºano 18-Davi Barbosa 2º ano 19- Davi Lucas 2º ano 20- Robi 2º ano 21-Sofia 2º ano 22-Jared 3º ano 23-Sara 3º ano 1-OBJETIVO GERAL: Fomentar o processo na escrita e na leitura, produção e na criatividade na Arte e na escrita.

2- OBJETIVO ESPECÍFICOS: Despertar o prazer em ler poemas; Ter maior compreensão da linguagem poética, levando a revelar ideias, opiniões, sentimentos e talentos ao escrever poemas; Tornar o aluno mais competente na comunicação oral e escrita e na busca independente de conhecimentos relacionando essas práticas à vida cotidiana; Identificar-se com os sentimentos nas poesias lidas; Assegurar a função social da escrita, fazendo com que os poemas produzidos pelo aluno tenham um leitor real, pois serão expostos em varais e murais. Alguns poemas serão selecionados para fazerem parte de uma coletânea e participarem do Concurso de Intérpretes; valorizar os resultados do trabalho individual e coletivo, celebrando o sucesso alcançado 3-

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Os princípios teóricos que norteiam nosso trabalho literário em prosa, na sala de aula, estão pautados na teoria sociointeracionista da linguagem. Na linguagem é analisada a partir da interação

entre os indivíduos dentro de uma prática social; a língua não é apenas um amontoado de palavras, nem é individual, mas acontece através da interação verbal, abrangendo todo o conhecimento que o locutor possui do interlocutor (destinatário), na sua responsividade e no diálogo, dentro de um sentido mais amplo, seja na fala (quem fala, fala para alguém e com alguém), na leitura (quem lê, decodifica, comprehende, interpreta e apreende algo) e na escrita (o que se escreve responde a alguma coisa, pois confirma, discute ou propõe algo a um grupo social).

4. METODOLOGIA :A emoção flui em cada ser humano de forma diferente e aproximando essa emoção da linguagem poética, procuraremos fazer com que o aluno se integre e interaja efetivamente ao ambiente escolar. As atividades desenvolvidas no projeto visam relacionar e conhecer poemas diversos, sensibilizar os alunos para uma observação mais apurada dos elementos com as quais as palavras se entrelaçam em uma poesia, oportunizar o acesso à linguagem poética e expressar suas emoções criando seus próprios poemas. Também dará condições ao educando, através da oralidade, leitura e escrita, ampliar sua capacidade comunicativa e sua inserção no espaço em que vive, tornando-o um aluno mais motivado, mais participativo e mais questionador, ampliando suas possibilidades de aprendizagem.

O projeto Poesia na Escola será desenvolvido nas seguintes etapas:

O PROJETO FOI DIVIDIDO EM ETAPAS:

MOMENTO POÉTICO: Roda de poemas e poesias dentro da sala de aula, permitindo aos alunos sentir o prazer da leitura de textos poéticos, convidando-os a brincar com palavras através do poema “Convite” de Paulo Paes.

POEMA: Estudo das características do poema: rimas, versos, estrofes, organização do poema no papel. Para cada estrofe da poesia uma descoberta!

BRINCANDO COM POESIA: reescrevendo poemas de forma individual e coletiva, seguindo roteiros e baseando-se nos poemas: “Quem tem o quê?”, de autor desconhecido, “Coisas” de Maria Dinorah, “Diú na, o curumim”, “Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz” de Otávio Roth; “Coisas Esquisitas” de Maria Dinorah.

VIVENDO A TECNOLOGIA: Apresentações no PowerPoint (aula de informática) celular para fotos dos poemas escritos pelos alunos e filmar suas apresentações, que posteriormente foram assistidas na sala de aula.

COMEMORANDO A POESIA: Declamar poesias “Borboletas” e outras

de Vinícius de Moraes. BRINCADEIRAS DE RODA: momento prazeroso, desenvolvendo a criatividade. ACONTECIMENTOS CULTURAIS: Poesias relacionadas a diferentes temas e acontecimentos culturais – interdisciplinaridade. RIMA QUE ANIMA: Através de história em quadrinhos, músicas (Sopa do neném, A terra do contrário) e jogos (memória: cartões com palavras que rimam, disputa de rimas desafiando a outra equipe, jogo de cartas relacionado figuras e ou palavras, teia da rima, caixa surpresa. VARAL DE POESIAS: Exposição das poesias produzidas pelos alunos. PRATICANDO: As parlendas são conjuntos de palavras com arrumação rítmica em forma de verso, que podem rimar ou não. Geralmente envolvem alguma brincadeira, jogo, ou movimento corporal. Os trava-línguas brincam com o som, a forma gráfica e o significado das palavras. A sonoridade, a cadência e o ritmo dessas composições encantam adultos e crianças. O grande desafio é recitá-los sem tropeços na pronúncia das palavras. JEITO DE OLHAR: Acrósticos e Poesias Visuais Acróstico- Poesia em que cada verso começa com uma das letras do nome do destinatário. A atividade de escrita em acrósticos possibilitou aos alunos a criação de palavras a partir do seu nome, desenvolvendo a leitura bem como habilidades no uso das tecnologias. Na sala informática utilizaremos o software (programa) Tux Paint do Linux para desenvolver esta atividade. O programa é um instrumento prazeroso e de fácil uso para as crianças. As crianças realizaram a tarefa não apenas com prazer, mas sem dificuldades quanto ao uso do software para desenvolver a escrita e ilustrar o texto. POETA NOTA DEZ: Os alunos que se destacaram, participando do projeto com entusiasmo, produzindo, lendo e coletando poemas, receberam o certificado “Poeta nota dez”. LIVRO APRENDENDO COM POESIAS- durante o projeto os alunos farão um livro com poema e poesias feitos por eles e esses livros serão leiloados e autografados pelos alunos em algum evento da escola como:” FESTA DA PRIMAVERA”.



E.M.E.I.F ANNA MARIA CHAVES

Profª Milene Calazans – 1º Ano

Projeto: FOCO NA APRENDIZAGEM

TEMA: CONTOS

OBJETIVO GERAL: Sanar as dificuldades encontradas no dia a dia na sala de aula, para que os alunos desenvolvam sua autonomia na leitura e escrita.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Possibilitar o contato com os contos, construindo conhecimentos sobre o tema.
- Estimular a criatividade, curiosidade e enriquecer a imaginação;
- Promover o hábito da leitura;
- Trabalhar conceitos matemáticos e sensoriais;
- Estimular a linguagem oral e escrita;
- Promover a socialização; pensamento reflexivo;

Expectativas:

EF1a5.LP.01 – Falar e escutar em situações cotidianas, nas quais seja necessário trocar ideias, expressar opiniões, formular e responder, perguntas, relatar fatos sem sair do assunto tratado, com respeito ao turno da fala e argumentando de forma coerente e coesa.

EF.1a5.LP.04 – Escutar interpretar e recontar textos de diferentes gêneros, respeitando suas características e mantendo a sequência lógica dos acontecimentos

EF.1a5.LP.08 – identificar e distinguir , em situações de leitura, os elementos que organizam e estruturam os diversos gêneros textuais, suas funções sociais e características.

EF.1a5.LP.10 – Ler utilizando estratégias de leitura (antecipação, seleção, verificação e inferência) a partir de indícios gráficos e icônicos, de acordo com seus conhecimentos.

EF.1a5.LP.23 - relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras e) com sua representação escrita.

ETAPAS DO PROJETO

O que são contos?

Votação do conto

Exploração oral sobre o conto escolhido (conhecimento prévio dos alunos)

Conhecendo a história votada – Leitura

Assistindo ao filme

Atividades relacionadas

1º momento- Investigaçāo sobre o que sāo os Contos: Estarei dando entrada no tema Contos, questionando-os sobre: O que é um conto? Como os contos começam? Quais personagens fazem parte dos contos? Há feitiços e magias nos contos? A partir desta roda de conversas estarei escrevendo uma lista de contos ditadas pelos alunos, e uma lista dos elementos que compõem um conto.

Ainda em roda de conversa estarei investigando o que já conhecem sobre a história escolhida por eles, onde acontece, quem são os personagens e o que a história nos ensina.

2º momento: Roda de Conversa sobre a história: Propor o reconto oral da história através das perguntas:

- Qual é o nome da história?
- Quais são os personagens desta história? • Onde a história se passa?
- Qual foi o desfecho da história?

3º momento: Caçando as sílabas

• Espalhar fichas silábicas móveis no meio da rodinha, separando os alunos em grupo para façam busca das silabas e elaborem a partir destas fichas a escrita do título da história e de outros contos, identificando as letras que compõem as palavras.

4º momento Leitura do Conto: Estarei fazendo a leitura da história para os alunos e após a leitura entregarei uma sulfite a cada aluno e proporei que desenhem a história, seus personagens.

5º Momento Atividades: Os alunos estarão realizando algumas atividades relacionadas ao conto, dentro das disciplinas de matemática e língua portuguesa.

6º Momento Dramatização: Estarei colocando o desenho para os alunos assistirem e proporei que alguns alunos dramatizem a história.

7º momento: Livrinho do conto escolhido – Estaremos realizando a montagem do conto em livrinho.

8º Momentos: Valores

Estaremos abordando alguns valores de acordo com o tema do conto escolhido pelos alunos.

Nosso tema será definido em votação pelos alunos, sendo desenvolvido em 2 meses, sendo trabalhado duas vezes na semana.

Diversificar ao máximo as atividades.

Meta: aprender a articular o trabalho com um tema, tornando a aprendizagem dos alunos mais significativa.

Acompanhar o desenvolvimento do projeto, tendo como indicador o interesse dos alunos.

Projeto: Parlenda.

Justificativa:

Em geral as crianças sentem-se muito atraídas pelas parlendas, por ser um tipo de texto com ritmo e sonoridade que diverte e ensina, favorecendo as atividades com leitura e escrita. Nesse sentido este projeto objetiva o desenvolvimento da linguagem oral e da expressão corporal dos alunos através das parlendas.

Em nossa sociedade do conhecimento, o papel da escola ganha nova importância. Está

nas mãos da escola, criar espaços e tempos para que as crianças vivam plenamente sua infância, desenvolvam sua criatividade ao invés de reproduzir comportamentos estereotipados, adquiram uma bagagem cultural que lhes permita inserir-se criticamente na sociedade, sendo capazes de transformá-la. Transmitir o legado cultural constituído pela humanidade é uma das funções primordiais da educação.

O resgate da tradição cultural e do folclore infantil presente nas parlendas, adivinhas e trava-línguas é uma das funções deste processo, pois esse tesouro constituído ao longo dos séculos não pode ser perdido.

Vale a pena trazer as cantigas e parlendas para a educação infantil por uma série de fatores, como nos lembra Fanny Abramovich: pelo seu valor social, pois “vieram de tão antigamente, quando as avós de nossas avós já faziam roda, davam as mãos e cantavam por horas essas cirandas tão belas, tão plenas de elementos importantes, significativos, belos”; pelas possibilidades de amadurecimento emocional que carregam em seus textos: “quanta declaração de amor, quanto ciuminho, quanta inveja passava na cabeça de todos”, pela expressão corporal que permitem e pelo conhecimento do corpo, “tantas outras aproximações corporais que uma ciranda proporciona”, pela brincadeira e pelo movimento em si: “usar todos os movimentos, brincando de modo gostoso, solto, fora da sala de aula... no mundo”.

A parlenda, como uma proposta de trabalho nas classes iniciais de alfabetização atende o educando integralmente, enriquecendo o seu universo de conhecimentos e ao mesmo tempo, resgata o lúdico, o prazeroso no processo de aprendizagem.

Objetivos:

Permitir que as crianças possam brincar com parlendas, trava-línguas em atividades rítmicas que trabalhem percepção sonora, atenção e concentração, através do resgate da nossa herança cultural

Desenvolver a linguagem oral e escrita de maneira lúdica.

Identificar palavras e frases dentro do texto memorizado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Levar os alunos à:

- Propiciar a ampliação da linguagem oral;
- Dar ao aluno a oportunidade de memorizar e reproduzir rimas e parlendas;
- Desenvolver a percepção auditiva e visual através de parlendas;
- Produzir diversas técnicas plásticas tais como: desenho, modelagem, colagem e pintura através das parlendas;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Desenvolver a sociabilização.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

CDs, aparelho de som, cartolinhas, pincéis atômicos, giz de cera, tesoura, DVD, aparelho de televisão, gravuras, livros didáticos, livros de parlendas, máquina digital, papel manilha etc.

METODOLOGIA (DESENVOLVIMENTO):

-Contar para os alunos parlendas;

- Cantar e dançar a música em vários ritmos até que os alunos conheçam e entendam o ritmo e a letra;
- Pedir que imitem através de gestos os ritmos da parlenda;
- Escrever várias parlendas em cartolinhas e fixar na sala de aula;
- Organizar pequenos círculos onde cada aluno ouvirão e acompanharão com gestos várias parlendas.

Conteúdos: linguagem oral e escrita.

Ano: 1º e 2º ano.

Tempo estimado: segundo bimestre.

Parlenda: O macaco foi à feira.

Material necessário:

- Cópia da parlenda em letras de forma.
- Texto fatiado em frases, palavras e silabas.
- Lápis de cor.

Parlendas a serem trabalhadas:

- ❖ **Suco gelado**
- ❖ **Meio dia**

Desenvolvimento:

1º etapa:

- Contextualizar. Vamos dar início a um trabalho com parlendas. Vocês conhecem alguma? Vou recitar uma que vamos memorizar.
- Recitar a parlenda para os alunos.

O MACACO FOI A FEIRA

NÃO SABIA O QUE COMPRAR

COMPROU UMA CADEIRA

PRA COMADRE SE SENTAR

A COMADRE SE SENTOU

A CADEIRA ESBORRACHOU

COITADA DA COMADRE

FOI PARAR NO CORREDOR.

- Repetir algumas vezes para que todos possam memorizar.
- Dividir a turma em duplas com níveis produtivos e pedir que cada dupla recite a parlenda para ter certeza que todos memorizaram.

2º etapa: Com a turma dividida em duplas dos Pré silábico:

Pedirei quer falem a parlenda para que o professor possa escrever na lousa.

OBS: Fazer intervenções de forma que todas as duplas participem.

Socializar com todos lendo pausadamente e o professor apontando as palavras.

4º etapa:

Entregar o texto escrito as duplas e pedir que encontrem algumas palavras solicitadas.

Exemplo: O professor pede aos alunos para procurarem no texto a palavra FEIRA marcarem com lápis de cor.

Circular pela Sala, fazer intervenções cabíveis a cada grupo de alunos de escrita, para que todos os alunos possam concluir a atividade.

5º etapa:

Texto fatiado.

Entregar o texto em tiras para os alunos montarem. A atividade deve ser desenvolvida da seguinte forma.

As duplas de alunos de níveis de escrita pré silábico IND e DIF e pré silábico DIF com silábico SVS, o texto deve ser entregue em tiras de frases e com ajuda do banco de dados.

As duplas de alunos de níveis de escrita silábicos S.ALF e ALF. REG o texto deve ser entregue fatiado em silabas pedir que montem primeiro com ajuda do banco de dados depois sem ajuda do banco de dados.

Depois que todas as duplas terminarem de montar seus textos sugerir que leiam para o professor.

6º etapa:

Lacunados.

Entregar o texto lacunado para os alunos lerem e identificar as palavras que estão faltando. O professor faz as intervenções cabíveis aos diferentes níveis de escrita.

Agora entregar as palavras que estão faltando para que os alunos façam a leitura e encaixe nos lugares corretos.

A atividade deve ser desenvolvida da seguinte forma:

Alunos de níveis de escrita pré silábico necessitam da ajuda do banco de dados.

7º etapa:

Com a parlenda escrita na lousa pedir que cada dupla vá até lá e leiam uma determinada frase apontando palavra por palavra. O professor faz intervenções para que possam concluir a leitura.

8° etapa:

Alfabeto móvel.

Solicitar aos alunos a escrita de palavras da parlenda com o alfabeto móvel. Observar a letra inicial, letra final, quantidade de sílaba.

CULMINÂNCIA:

Será feita uma exposição através de um painel com todas as atividades realizadas pelos alunos (as) durante o desenvolvimento do projeto para as demais turmas da instituição.

AVALIAÇÃO:

Será através de registro por parte do professor(a) de cada aluno (a) do desenvolvimento da aprendizagem frente as atividades individuais e coletivas propostas durante a realização do projeto em destaque.

QUADRO DOS PROFESSORES

Nome	série	S. Func.	Endereço	Bairro/cidade	RG	CPF	D/N
Andréa Cristina Nunes Einik	4º ano e oficina	efetivo	R. Antártica, 210	V. Antunes Cajati	34.437.634-5	267.932.808-64	05/1977
Janice Leandro Martins	2º ano e oficina	Efetivo	R. Ademar P. Barros, 79	Jd. São Carlos Parqueira-Açu	2284092-8-7	310197168-35	17/09/1978
Gisele Pinheiro da Costa	5º ano e o	Efetivo	R. Fco Afonso de	Inhuguvira Cajati	2946137-5-4	267770408-03	28/10/1978

	PMA JA		Carvalho, 1291				
Pedro Emanuel Moreira	Ed. Físic a	Efetiv o	R. Papa Paulo VI, 219	Vila Cabral Registro	3513034 9-2	396992 958-05	10/02/ 1992
Dorineia Priscila Furtado	FII	Efetiv o	Rua Felicio Camargo,4 5	Parafuso, cajati	3073152 7-7	285909 318-46	25/03/ 1978
Milene Ciléia Souza Calazans	1º ano	Efetiv o	R: Kinzo Tsunoda,	Jd.são Mateus/ Registro	2939864 7-2	256907 998-74	17/08/ 1974
Millena Barros Lima BOzza	Fase IB	contra tado	Rua jacarandá,7 5- Arapongal Registro	- Arapongal Registro	4552377 0-0	451482 998-60	31/03/ 1996
Marlene Elisabete de Lima Persi	3º ano	efetivo	Rua Ceará,43	Jardim grani Pave	1044969 4	781884 588-72	05/05/ 1954
Flavia Augusto de Oliveira	ofici na	efetivo	Rua Brasilia, 425	Jardim M. Vicente	1938309 1-7	125918 858-26	04/06/ 1969
Juliana P. de O. Souza	ofici na	efetivo	R: Francisco Batista da costa ,540	Parafuso	3378924 8-9	323235 938-89	20/10/ 1985
Gilberto M. Cipriano	ofici na	Efetiv o	R. Peru, 67	Jd. Cardoso de Freitas	46297.06 5-6	399.997 .847-10	05/06/ 1990



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA



Glaucia da S.B. Barreiros	oficina	Efetivo	R Claudio Novaes, 816	Inhunguvira	1307360 1-7	388300 938-58	09/04/ 1989
------------------------------	---------	---------	--------------------------	-------------	----------------	------------------	----------------

. QUADRO DE FUNCIONÁRIO – ADMINISTRATIVO E APOIO

Nome	S. Func.	Endereço	Bairro	RG	CPF	D/Nasc
MÁRCIA MOREIRA GROTHE	VICE-DIRETOR A	RUA AMOR PERFEITO, 287	CHÁCARA DAS ROSAS, JACUPIRA NGA	23.671.2 77-9	128.26 9.148-12	22/03/6 8
MARI APARECIDA RIBEIRO	COORDENADORA	Rua Silverio Lino, 231	Vila Antunes	3512871 2-7	285473 0198-45	21/07/7 9
LÚCIA DE SOUZA PASSOS	AUXILIAR DE LIMPEZA EMPRESA VIVER BEM)	RUA PAULINO DE LIMA, 301	PARAFUSO, CAJATI	34.439.0 92-5	271.73 4.448-96	09/08/7 7
KAMILI NEVES DE PONTES	AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	RUA BEIJAMIM DO PRADO, 19	PARAFUSO	4064551 4-4	427572 758-44	14/09/1 994



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI
- ESTADO DE SÃO PAULO -
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

